

en<sup>ceja</sup>2020

Exame Nacional para Certificação de  
Competências de Jovens e Adultos

**CARTILHA DO  
PARTICIPANTE**

REDAÇÃO  
ENSINO MÉDIO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | **MEC**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | **INEP**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA | **DAEB**

**CARTILHA DO  
PARTICIPANTE**  
REDAÇÃO  
ENSINO MÉDIO

Brasília-DF

Inep/MEC

2021

## DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

---

### COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES PARA CERTIFICAÇÃO (CGEC)

#### EQUIPE TÉCNICA

Adriana de Oliveira Barbosa  
Anarcisa de Freitas Nascimento  
Helciclever Barros da Silva Sales  
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

#### ELABORAÇÃO

Ana Laura Gonçalves Nakazoni  
Giovana Dragone Rosseto Antonio  
Mahara Hebling  
Tania Cristina Arantes Macedo de Azevedo (Coord. Acadêmica)

#### CRÉDITOS DAS ILUSTRAÇÕES

Todas as ilustrações presentes nesta cartilha foram extraídas do *site*  
<https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

## DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

---

### COORDENAÇÃO DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (COEP)

#### CAPA

Marcos Hartwich

#### PROJETO GRÁFICO

Raphael C. Freitas

#### DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL

Lilian dos Santos Lopes

#### REVISÃO GRÁFICA

José Miguel dos Santos

Revisão linguística sob responsabilidade  
da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb)

---

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Cartilha do participante : redação ensino médio [recurso eletrônico]. – Brasília  
: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021.

86 p. : il.

ISBN: 978-65-5801-011-1

1. Ensino médio – Brasil. 2. Redação. 3. Exames. I. Título.

CDU 371.275

---





# SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO,  
CLIQUE NO NÚMERO DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

---

SOBRE O ENCCEJA.....	5
O ENCCEJA EM NÚMEROS .....	6
A REDAÇÃO NO ENCCEJA .....	8
SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO .....	10
COMPETÊNCIA 1.....	18
COMPETÊNCIA 2.....	36
COMPETÊNCIA 3 .....	47
COMPETÊNCIA 4 .....	62
COMPETÊNCIA 5 .....	71
EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES .....	80





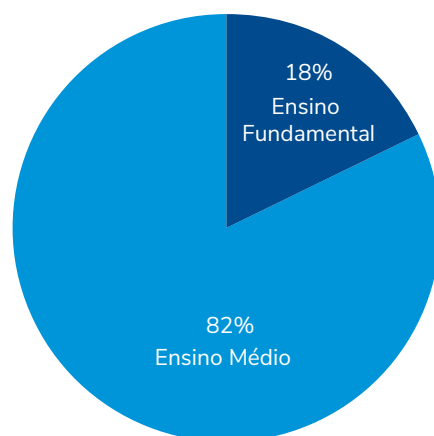
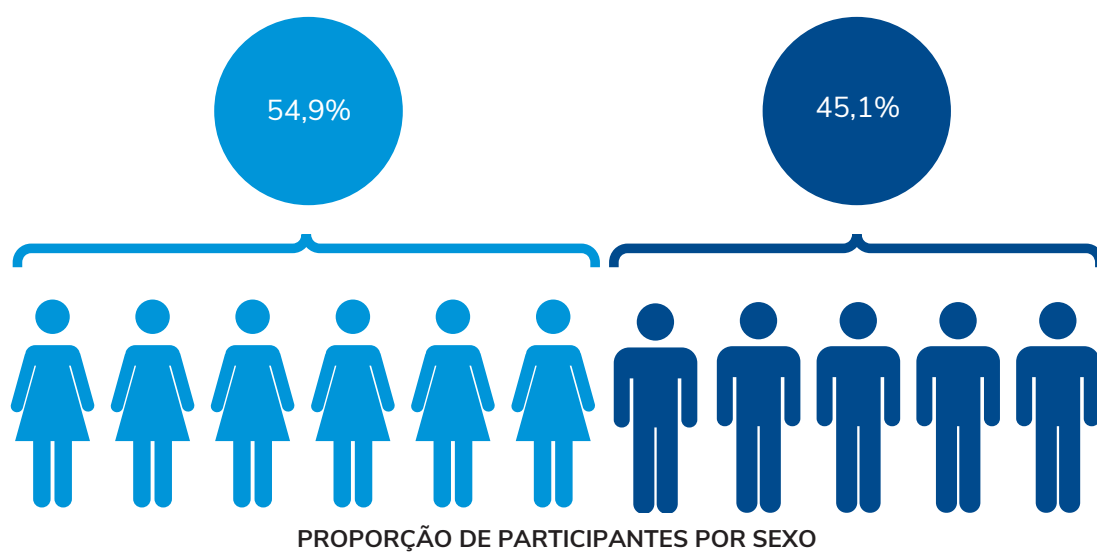
## SOBRE O ENCCEJA

O Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) foi realizado pela primeira vez em 2002, para aferir competências, habilidades e saberes de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio na idade adequada.

O Encceja é realizado pelo Inep em colaboração com as secretarias estaduais e municipais de educação. O exame é aplicado pelo Inep, mas a emissão do certificado e da declaração de proficiência é responsabilidade das Secretarias Estaduais de Educação e dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que firmam Termo de Adesão ao Encceja. São **finalidades** do Encceja:

- construir uma referência nacional de autoavaliação para jovens e adultos por meio de avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos em processo escolar ou extraescolar;
- estruturar uma avaliação direcionada a jovens e adultos que sirva às Secretarias de Educação para que estabeleçam o processo de certificação dos participantes, em nível de conclusão do Ensino Fundamental ou Ensino Médio, por meio da utilização dos resultados do exame;
- oferecer uma avaliação para fins de correção do fluxo escolar;
- construir, consolidar e divulgar seus resultados para que possam ser utilizados na melhoria da qualidade na oferta da Educação de Jovens e Adultos e no processo de certificação;
- construir parâmetros para a autoavaliação do participante, visando à continuidade de sua formação e à sua inserção no mundo do trabalho; e
- possibilitar o desenvolvimento de estudos e indicadores sobre a educação brasileira.

# O ENCCEJA EM NÚMEROS



**PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES  
POR FAIXA ETÁRIA\***

FAIXA ETÁRIA	PERCENTUAL
Menor que 16 anos	0,42%
De 16 a 20 anos	22,63%
De 21 a 30 anos	39,96%
De 31 a 59 anos	36,41%
Maior ou igual a 60 anos	0,58%

Fonte: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/encceja/press-kit/2020/Press\\_kit\\_Encceja\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf)

\*Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.

**PROPORÇÃO DE PARTICIPANTES  
POR COR/RAÇA\***

COR/RAÇA	PERCENTUAL
Amarela	1,76%
Branca	33,37%
Indígena	0,52%
Não declarada	3,76%
Parda	45,28%
Preta	15,30%

\*Gráficos e tabelas baseados nos números da edição 2020 do Encceja.

Fonte: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/encceja/press-kit/2020/Press\\_kit\\_Encceja\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/encceja/press-kit/2020/Press_kit_Encceja_2020.pdf)



# A REDAÇÃO NO ENCCEJA

A prova de redação do Encceja – Ensino Médio – é uma importante parte da área de conhecimento denominada *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Segundo o **Edital do Encceja 2020**, para atingir proficiência nessa área, o participante precisa obter pontuação igual ou superior a 5 pontos na prova de redação (que vale de 0 a 10 pontos), além de obter o mínimo de 100 pontos nas questões objetivas dessa área do conhecimento.

O objetivo desta cartilha é oferecer a você, participante do Encceja, uma **visão abrangente** de tudo que é avaliado na prova de redação, de forma prática, com exemplos, explicações resumidas, sem complicações. Sabemos que muitos participantes acham que a prova de redação é um desafio insuperável. Porém, ainda que haja bastante conteúdo para estudar, queremos que saiba que é possível, sim, escrever um bom texto no Encceja. Para isso, convidamos você a seguir conosco nos próximos capítulos, em que ensinaremos tudo o que é preciso saber para se ter um **bom desempenho** na prova de redação.

Cada capítulo está relacionado a um dos critérios avaliados na prova de redação do Encceja. Essa divisão didática foi feita para que você conheça o funcionamento do processo avaliativo, ou seja, quais são os diferentes aspectos que os avaliadores observarão em seu texto. No entanto, ainda que o processo de produção textual seja apresentado de forma fragmentada ao longo desta cartilha, é importante destacar que **sua redação está sendo avaliada como um todo**, uma vez que um texto não é um conjunto de características linguísticas isoladas, mas sim uma unidade de sentido.

Muitas pessoas pensam que os avaliadores simplesmente recebem as provas de redação e atribuem os pontos de acordo com aquilo que eles entendem como certo ou errado. Isso não é verdade. Como esse exame é muito grande (foram quase 2 milhões de inscritos em 2020), a avaliação é considerada de *larga escala*. Isso significa que os avaliadores **não podem usar**

**critérios próprios** para pontuar os textos. A equipe de avaliação é treinada para aplicar os critérios igualmente para todos os participantes, sem exceção.

Além desse treinamento, é importante destacar que todas as redações são avaliadas, no mínimo, por dois profissionais diferentes, sem que um saiba a nota atribuída pelo outro. Se houver divergência significativa entre esses dois avaliadores, a redação vai para um terceiro, que define a nota final.

Para pensarmos nos critérios de avaliação da prova de redação do Encceja, tudo começa com os **critérios de anulação**. Esses parâmetros são dados pelo **Edital** e pela própria proposta de redação aplicada. Assim, o participante que não escreve sobre o tema proposto ou que escreve menos de 5 linhas, por exemplo, sequer tem o texto avaliado nos outros critérios. É como se houvesse alguns **pré-requisitos** para que seu texto possa ser avaliado. Se a sua redação não apresentar motivo algum para ser anulada, ela será avaliada em cinco critérios diferentes, os quais vamos chamar, a partir de agora, de **competências**. São elas, resumidamente:

<b>COMPETÊNCIA 1</b>	Demonstrar domínio da norma-padrão da língua portuguesa escrita.
<b>COMPETÊNCIA 2</b>	Elaborar um texto dissertativo-argumentativo dentro do tema proposto, aplicando conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolvê-lo.
<b>COMPETÊNCIA 3</b>	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
<b>COMPETÊNCIA 4</b>	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
<b>COMPETÊNCIA 5</b>	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

Nossos próximos passos agora serão compreender, em detalhes, cada uma dessas competências avaliadas na prova de redação do Ensino Médio do Encceja. Começaremos pelos critérios de anulação, que vamos chamar, a partir de agora, de **situações que levam à nota zero**.

Antes de iniciar, já queremos deixar registrado que selecionamos **exemplos de boas redações** para que você possa ter ideia de textos reais que obtiveram boas notas no Encceja aplicado em 2019. Fizemos comentários nesses textos para que você entenda o motivo pelo qual cada um deles foi bem avaliado. Por fim, preparamos um material complementar, no final de cada capítulo, com um **resumo** dos conteúdos aqui apresentados, para que fique mais fácil de revisar os principais pontos desta cartilha depois que a ler na íntegra.

Então, agora, vamos às **situações que levam à nota zero** na prova de redação do Encceja.

*Bons estudos!*

# SITUAÇÕES QUE LEVAM À NOTA ZERO

## QUAL É A TAREFA DA PROVA DE REDAÇÃO?

---

A prova de Redação do Enceja solicita que você escreva um tipo específico de texto sobre um tema inédito selecionado pela banca de elaboração. Esse tema, geralmente, é apresentado a você logo no **início do Caderno de Questões** da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*.

A tarefa que você deve cumprir é apresentada na **parte superior da página**. A seguir, temos a **primeira página** da Prova de Redação do Enceja 2019 como exemplo:







### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre **A organização do tempo e o acesso às redes sociais**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

### O Brasil é líder global em relação ao tempo gasto em cada visita a redes sociais

Média de minutos por visita



O tempo gasto é 60% maior do que a média mundial

Disponível em: [blogs.oglobo.globo.com](https://blogs.oglobo.globo.com). Acesso em: 14 mar. 2019.

#### TEXTO II

O comportamento compulsivo faz com que a pessoa perca o controle sobre o quanto algo ocupa de energia e tempo na sua vida, de tal forma que essa atividade atrapalha outras esferas sociais, como a do trabalho e das relações pessoais e familiares, chegando até a ser prejudicial à saúde.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 14 mar. 2019.

Depois de ler com muita atenção a **proposta de redação** e os **textos motivadores** que a acompanham, você deve escrever um texto dissertativo-argumentativo, ou seja, uma redação na qual você **defenda seu ponto de vista** sobre o tema proposto. Em 2019, por exemplo, os participantes do Enceja Ensino Médio escreveram sobre o tema *A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E O ACESSO ÀS REDES SOCIAIS*.

Os **TEXTOS MOTIVADORES** são apresentados na prova de redação para ajudar os participantes a entender melhor o tema proposto e os problemas relacionados a ele. Esses textos servem como um pontapé inicial, apresentando possibilidades de discussões e reflexões.

**PONTO DE VISTA** é a sua opinião sobre o tema apresentado na prova de redação, sua tese sobre por que o problema existe, por que ele é importante e como ele pode ser resolvido. É a ideia que você irá defender ao longo do seu texto para convencer o leitor.

Caso a sua redação não seja um **texto dissertativo-argumentativo** ou não aborde o tema proposto (ou seja, trate de um assunto diferente do solicitado na prova de redação), ela receberá **nota zero total** e não será avaliada em cada uma das competências. Além disso, há outros cuidados que você deve ter para evitar que sua redação receba a nota zero total, isto é, que ela seja considerada “inviável” para a avaliação. É o que veremos a seguir.

Neste capítulo, vamos estudar apenas quais são as **situações de anulação**, mas, nos próximos, você aprenderá como escrever um texto dissertativo-argumentativo (Competências 2 e 3) e também terá dicas de como escrever um texto dentro do tema proposto.



## O QUE PRECISO SABER SOBRE A PROVA DE REDAÇÃO?

Logo depois da proposta de redação, há uma **folha de rascunho** com algumas **instruções sobre a prova**. É importante lê-las com atenção para não cometer qualquer erro que possa anular sua prova.

### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O **rascunho** da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O **texto definitivo** deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até **30 linhas**.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 4 (quatro) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - fugir ao tema ou que não atender ao tipo **dissertativo-argumentativo**.
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO  
DA REDAÇÃO

Primeiramente, vale destacar a importância da **folha de rascunho**. É nela que você pode planejar seu texto, escrever uma primeira versão que pode ser riscada, corrigida etc. Embora não seja obrigatório, escrever um rascunho antes de passar o texto para a folha de redação definitiva evita um excesso de rasuras ou marcações que podem atrapalhar a leitura dos avaliadores.

Outra vantagem de se fazer um rascunho é que você não corre o risco de ultrapassar o limite de linhas, afinal, há apenas **30 linhas disponíveis** para escrever sua redação, e nada que seja escrito fora do espaço delas é avaliado.

Além disso, não é possível solicitar uma nova folha de redação para substituir a original, então é preciso se certificar de que a folha definitiva seja preenchida da melhor forma possível. Uma dica interessante é, antes de fazer o Enceja, **treinar pelo menos uma vez o preenchimento do rascunho e da folha definitiva**. Isso deixará você mais confiante na hora da prova.

## ATENÇÃO!

A folha de rascunho **não é avaliada** em hipótese alguma. Para ter sua redação avaliada, você precisa passar sua redação a limpo na Folha de Redação definitiva. **Organize-se** para que sobre tempo suficiente para cumprir essa tarefa.

Com relação à quantidade **mínima** de linhas, é exigido que **a redação tenha, pelo menos, 5 linhas de texto legível** em língua portuguesa e de produção própria do participante. Isso significa que linhas anuladas, escritas em outro idioma ou que sejam cópia dos textos motivadores e das questões da prova não vão ser contabilizadas. Então, se seu texto tiver **apenas 4 linhas válidas ou menos**, ele **não será avaliado**, ficando com nota zero.

Consideramos **cópia** quando o participante traz para sua redação frases ou trechos dos textos motivadores e questões da prova com as **mesmas palavras do texto original**. Como apresentado nas instruções da folha de rascunho, as linhas em que há presença de cópia são **desconsideradas** na contagem de linhas escritas, o que significa que, se restarem apenas 4 linhas ou menos sem trechos de cópia, a redação será **anulada**.

Por ser tratar de uma prova de escrita, é importante que você utilize a folha de redação apenas para apresentar a sua produção textual aos avaliadores – ou seja, **não se deve desenhar, fazer cálculos ou escrever bilhetes ou textos sobre um assunto diferente** do tema proposto nessa folha, pois tudo isso pode prejudicar ou mesmo **anular sua prova**. Como já há um campo destinado ao seu nome, no cabeçalho da folha, você **não deve assinar seu texto**.

Outro ponto muito importante diz respeito à seriedade da prova. Lembre-se de que a prova do Enceja é um documento que passará por uma banca de avaliação. Assim **ofensas, palavrões ou zombarias não são aceitos** e podem fazer com que a redação receba a nota zero.

Todas essas recomendações se baseiam no **Edital do Enceja 2020**, que traz as seguintes informações:

- 13.4.4 A redação que não atender à proposta solicitada, no que diz respeito ao tema e à tipologia textual, será considerada “Fuga ao tema/não atendimento à tipologia textual”.

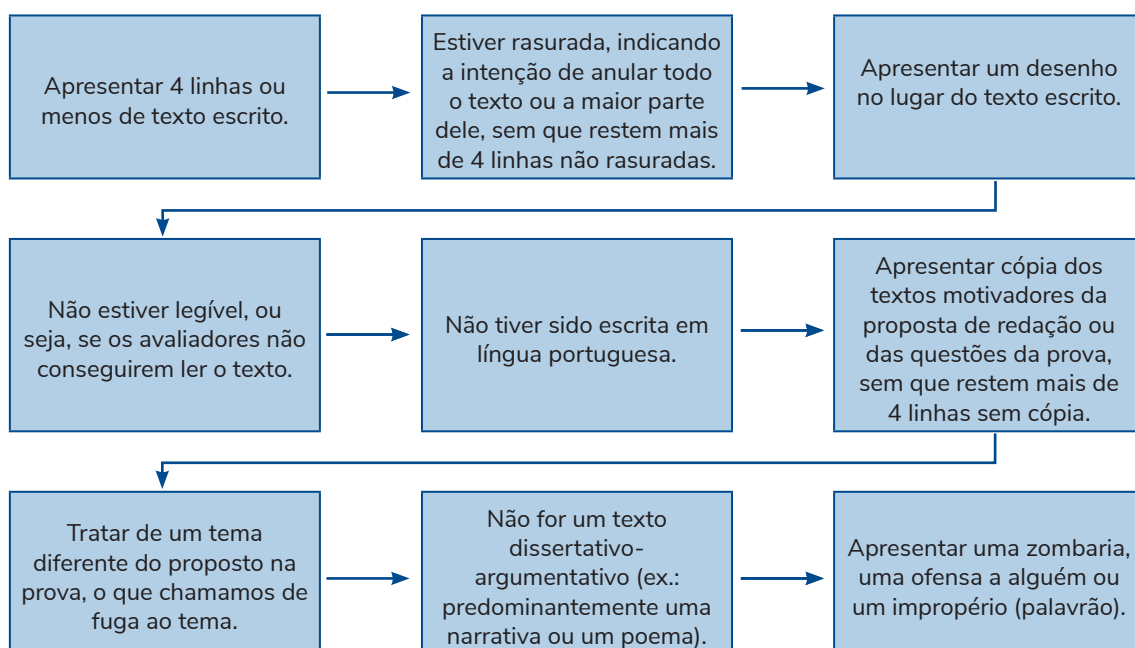
13.4.5 A Folha de Redação sem texto escrito e a redação com até 4 (quatro) linhas, qualquer que seja o conteúdo, serão consideradas “Em Branco”.

13.4.6 A Folha de Redação com texto fora do espaço delimitado, impropérios, desenhos, outras formas propositais de anulação e/ou rasuras será considerada “Anulada”.

13.4.7 Em todos os casos expressos nos itens 13.4.4, 13.4.5 e 13.4.6 deste Edital será atribuída nota zero à redação.

## O QUE FAZ COM QUE A REDAÇÃO SEJA AVALIADA COM A NOTA ZERO ?

Resumidamente, a redação do participante pode *receber nota zero* se:



## COMO POSSO EVITAR A NOTA ZERO?

Sabemos que o temor de receber a nota zero pode ser grande, mas temos algumas dicas que podem ajudar você a **evitar a anulação da redação**:

1

**Leia com atenção a prova de redação**, tanto o comando inicial como os textos motivadores, para ter certeza de que você entendeu o **tema** sobre o qual deverá escrever. Você pode anotar a frase temática – a frase em destaque no comando inicial da prova de redação – no topo da sua folha de rascunho, para não se esquecer dela. É importante que você apresente o tema ao longo do seu texto e não apenas no título – isso garantirá a abordagem do tema e também vai auxiliar na sua tarefa de argumentação, como veremos em outros capítulos desta cartilha.

Lembre-se de que a redação precisa ser do **tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, você precisa escrever um texto que apresente o tema e seu ponto de vista sobre ele e traga argumentos (fatos, pesquisas, observações) que convençam seu leitor de que sua opinião é apropriada. Para auxiliar nessa tarefa, você pode anotar suas ideias em um espaço livre do caderno de questões antes mesmo de iniciar a escrita do rascunho de sua redação. Vamos falar sobre isso novamente em outros momentos desta cartilha.

2

**Não copie trechos dos textos motivadores!** Isso é um erro muito comum. Ao tentar utilizar uma ideia apresentada em algum dos textos da proposta, o participante acaba copiando o texto original, o que pode afetar sua avaliação. Para evitar cair nesse erro, leia os textos destacando as informações que você considera interessantes para a sua redação, mas **não as copie**. Reescreva-as com suas palavras, da forma que você entendeu a informação, voltando ao texto original apenas para conferir se seu entendimento está mesmo correto.

3

Lembre-se de que você precisa cumprir os **requisitos básicos para ter sua redação avaliada**: escrever 5 linhas ou mais, em língua portuguesa e com letra legível.

4

Tome cuidado para não acrescentar nada ao seu texto que possa ser entendido como **zombaria ao exame** como: desenhos, impropérios (palavras de baixo calão, palavrões), ofensas, recados para os avaliadores ou mesmo trechos sobre outro assunto, por exemplo, uma letra de música ou algum texto que você saiba de memória e que não tenham relação com o tema proposto pela prova.

5

Escreva uma primeira versão do seu texto na folha de rascunho e a releia com atenção, observando os pontos levantados aqui. Só depois passe seu texto com calma para a Folha de Redação, que será entregue para os fiscais ao final da prova.

6

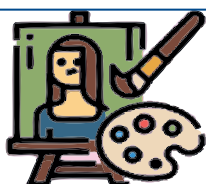
## SITUAÇÕES | RESUMO

Sua redação **NÃO DEVE** apresentar:



**CÓPIA**

DOS TEXTOS MOTIVADORES  
OU DO CADERNO  
DE QUESTÕES



**DESENHO**



**ZOMBARIA**



**IMPROPÉRIO**

PALAVRA DE BAIXO CALÃO OU PALAVRÃO



**OFENSA**



**RECADO**

PARA OS AVALIADORES

Seu texto **DEVE**:

- Ter, no mínimo, 5 linhas escritas
- Ser escrito em língua portuguesa
- Apresentar letra legível
- Abordar o tema proposto
- Ser dissertativo-argumentativo

### **IMPORTANTE !**

Leia a proposta com atenção e organize-se com relação ao tempo de prova, de modo que você consiga planejar sua redação, elaborar o rascunho dela e passá-la com calma para a Folha de Redação.

# COMPETÊNCIA 1



## O QUE A COMPETÊNCIA 1 AVALIA?

De acordo com a *Matriz de Referência da Redação do Encceja*, na **Competência 1**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

É bastante comum que algumas pessoas relacionem a ideia de um bom texto apenas ao fato de ele estar escrito de acordo com todas as **regras da língua portuguesa**, sem qualquer desvio, ou até mesmo de apresentar palavras “difíceis”, rebuscadas. No entanto, ainda que a prova de redação do Encceja tenha de ser redigida na modalidade escrita formal da língua portuguesa, é importante que você se lembre de que **este não é o único aspecto** que será observado em seu texto, já que há outras competências sendo avaliadas. Além disso, você também precisa saber o que, exatamente, se avalia na Competência 1, pois há muitos conceitos errados divulgados sobre esse assunto, que só atrapalham e deixam os participantes nervosos na hora da prova.

A prova de redação do Encceja apresenta, em sua proposta, a exigência de que o texto seja produzido **na modalidade escrita formal da língua portuguesa**, que pressupõe um **conjunto de regras e convenções** estabelecidas ao longo do tempo. Tal exigência se deve ao fato de essa ser a escrita mais adequada em textos dissertativos-argumentativos, que é o tipo textual solicitado pela prova.

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em **modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre **A organização do tempo e o acesso às redes sociais**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

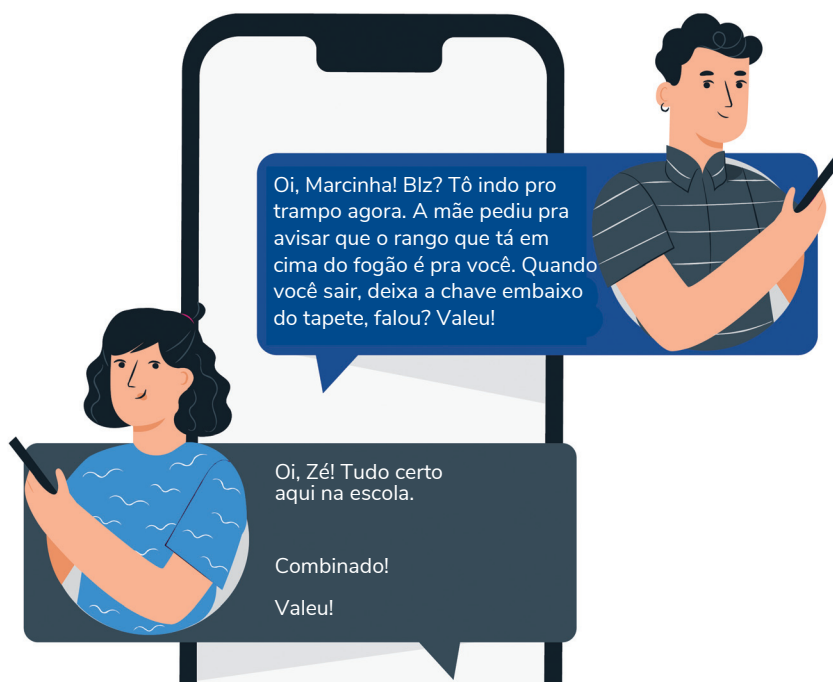


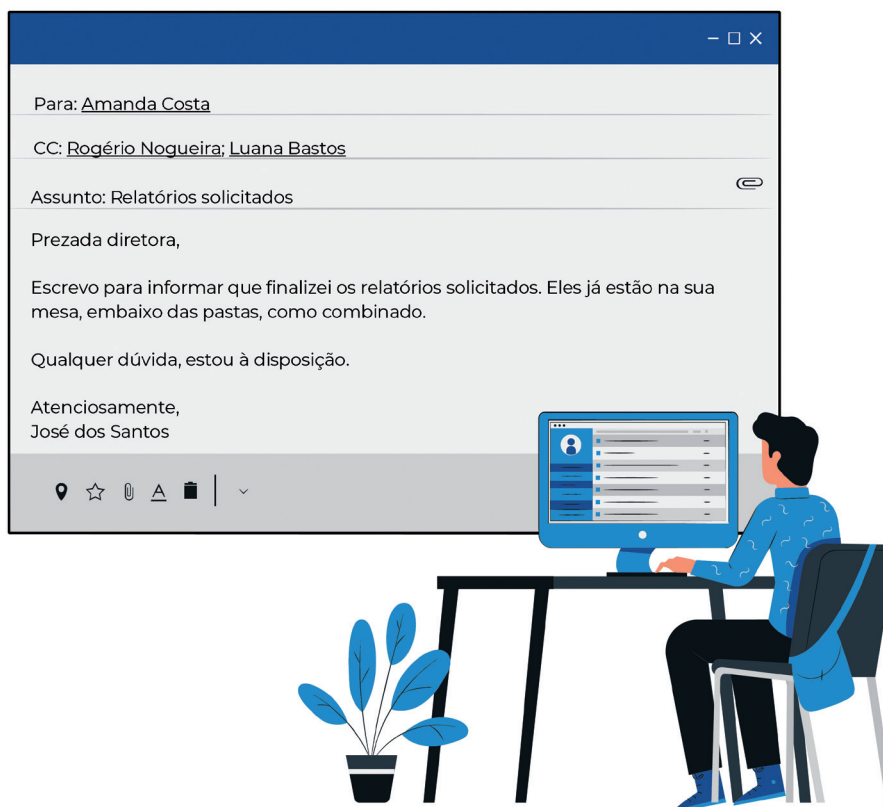
Em primeiro lugar, precisamos entender **o que significa escrever um texto na modalidade escrita formal da língua portuguesa** e por que ela é cobrada na prova do Encceja.

A **língua portuguesa** está presente em nosso dia a dia, nos mais diferentes contextos – nós a utilizamos para conversar com nossos familiares e amigos, para pedir uma informação, para fazer postagens nas redes sociais, para solicitar algo por *e-mail*, para deixar um bilhete, para escrever um currículo, um relatório etc. Ainda que, em cada uma dessas situações, a língua utilizada seja a mesma, a forma como a utilizamos é diferente, a depender do contexto.

Em uma conversa com os amigos, por exemplo, usamos termos e expressões que não devemos utilizar em uma entrevista de emprego, uma vez que são **situações diferentes** e que uma entrevista requer uma formalidade/seriedade maior do que uma conversa informal do dia a dia.

Assim como na fala, a linguagem também se diferencia na escrita. Quando deixamos um bilhete para um familiar ao sair de casa, nossa maior preocupação é passar o recado, e não necessariamente seguir todas as regras e convenções da língua portuguesa ou não usar palavras informais, por exemplo. Por outro lado, ao escrevermos um *e-mail* para nosso chefe, além de passar o recado de forma clara, temos de estar atentos às regras e convenções da língua e ao uso de palavras mais formais, uma vez que estamos em um ambiente de trabalho. Vamos observar dois textos diferentes escritos por uma mesma pessoa:





Ao observarmos esses dois textos, notamos que, no primeiro, ao escrever um bilhete para a irmã, José utiliza palavras e expressões que são mais informais e comumente usadas na fala (como “Beleza?” ao perguntar se a irmã está bem, “tô” no lugar de “estou”, “pra” no lugar de “para”, “trampo” para se referir a “emprego”, “rango” para se referir a “comida”, “falou?” ao confirmar uma informação e “valeu” para agradecer).

Já no *e-mail* que José escreve para a diretora da empresa em que trabalha, ele usa parágrafos bem delimitados e palavras mais formais, como o “atenciosamente” para finalizar a mensagem, o “para” no lugar de “pra”, o “estão” no lugar de “tão”.

O que notamos com os dois exemplos é que ambos cumprem seu papel de transmitir uma mensagem. No entanto, é preciso haver uma **adequação da linguagem ao contexto** em que ela está sendo utilizada: se é um contexto mais formal ou informal.

Uma prova como a do Enceja é uma **situação formal**, uma vez que a redação elaborada é um documento que será avaliado, buscando verificar, entre outros aspectos, o domínio que os participantes têm da escrita em língua portuguesa. Além disso, o tipo textual solicitado, como já apontamos e estudaremos de forma mais detalhada no capítulo sobre a Competência 2, é o **dissertativo-argumentativo**, que tem como uma de suas características a **linguagem formal**, sem marcas de oralidade e de acordo com as **regras de escrita formal da língua portuguesa**.

Com esses apontamentos iniciais, queremos, antes de apresentar de forma mais detalhada os aspectos avaliados na Competência 1, **desfazer os dois mitos** apresentados no início desse capítulo: um bom texto não é apenas aquele sem qualquer desvio – seu texto pode ser considerado acima da média ainda que apresente desvios eventuais – e nem aquele que só usa palavras difíceis – é possível escrever um texto formal com as palavras que você conhece.

## ASPECTOS AVALIADOS

---

Na **Competência 1**, o avaliador observará dois principais aspectos em sua redação: a **estrutura sintática** e a **adequação às convenções da escrita**. A seguir, trataremos de cada um desses aspectos, para que você saiba o que deve evitar e para o que deve atentar quando estiver escrevendo sua redação.

### ESTRUTURA SINTÁTICA

A estrutura sintática está relacionada à forma **como as palavras são organizadas em uma frase**. Trata-se de um aspecto da língua sobre o qual não precisamos refletir sempre que a utilizamos. Nós sabemos, por exemplo, que devemos falar *“Preciso passar na escola amanhã de manhã”* e não *“Manhã escola passar preciso na amanhã de”*, pois trata-se de um domínio da linguagem que, em geral, já temos **internalizado**.

Então, se a organização das palavras é algo que fazemos de forma quase sempre natural, por que isso é avaliado nas redações? Porque esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa – aquelas que dizem respeito à **sintaxe**. A presença de determinados elementos e a forma como eles se organizam em uma frase contribuem para a **fluidez da leitura** e para a apresentação objetiva de suas ideias, que devem ser organizadas em **períodos bem estruturados e completos**.

Assim, é preciso estarmos atentos a esse aspecto porque, algumas vezes, ao passarmos nossas ideias para um texto escrito, ele pode apresentar problemas: pode ser que nos esqueçamos de escrever uma palavra na frase, que coloquemos mais palavras do que deveríamos na frase, ou ainda que não organizemos as frases de forma correta, juntando o que deveria estar separado ou separando o que deveria estar junto.

Esses conceitos são um pouco abstratos; por isso traremos, a seguir, exemplos de redações produzidas por participantes do Enceja 2019, em que encontramos problemas de estrutura sintática que devem ser EVITADOS em seu texto.

### PARÁGRAFOS E PERÍODOS

Em primeiro lugar, é preciso pensar que um texto é composto por **parágrafos**, que são formados por **períodos** – frases com uma ou mais orações de sentido completo. Portanto, espera-se que sua redação seja elaborada dessa forma, e não como uma lista de frases ou palavras soltas, por exemplo.

A redação apresentada a seguir é um caso em que há **palavras soltas** e, em alguns momentos, formação de frases, mas elas **não são organizadas em períodos e parágrafos**, o que demonstra um **domínio precário** da estrutura sintática.

- 1 *Internet é uma coisa boa.*
- 2 *Redes sociais podem trazer problemas.*
- 3 *Fotos na internet.*
- 4 *Pesquisas*
- 5 *Jogos*
- 6 *Conversas*

A forma como esse texto foi escrito prejudica sua fluidez e compreensão, uma vez que a associação entre palavras e frases não fica clara para quem está fazendo a leitura da redação.

### AUSÊNCIA OU EXCESSO DE PONTO FINAL

Outro problema que pode interferir na estrutura sintática de seu texto é a **ausência ou o excesso de ponto final** em momentos em que é preciso separar ideias, como podemos observar no próximo exemplo.

- 1 *As redes sociais estão aí para serem usadas do modo certo e no*
- 2 *horário certo, X de 100% das pessoas, são 99% que usam do modo errado*
- 3 *e 1% do modo correto, X as redes sociais facilitam muitas coisas, só que*
- 4 *os seres humanos não querem mais dialogar verbalmente, só querem se*
- 5 *comunicar via redes sociais.*

Nesse caso, observamos um parágrafo inteiro apenas com vírgulas, sem qualquer ponto final, o que faz com que ideias que deveriam estar em períodos diferentes fiquem juntas. Para que esse trecho ficasse mais claro para o leitor, deveria haver pontos finais nos locais marcados com um X. Fazendo isso, o trecho ficaria assim:

- 1 *As redes sociais estão aí para serem usadas do modo certo e no*
- 2 *horário certo. De 100% das pessoas, são 99% que usam do modo errado*
- 3 *e 1% do modo correto. As redes sociais facilitam muitas coisas, só que*
- 4 *os seres humanos não querem mais dialogar verbalmente, só querem se*
- 5 *comunicar via redes sociais.*



É importante, então, que, ao escrever sua redação, você atente para a importância de separar as ideias dentro de um parágrafo, não deixando dúvidas de quando uma ideia termina e a outra começa.

Por outro lado, é necessário se atentar ao fato de que o contrário – o **excesso de pontos finais em um período** – também pode prejudicar a associação das ideias.

1 São muito importantes as redes sociais no Brasil. Pois ajudam muito  
2 a população. Sendo um modo mais fácil de pesquisar. E trazendo mais  
3 facilidade. Aprendemos muito com o acesso à internet. Porque é muito prático  
4 e rápido.

Nesse exemplo, há diversos pontos finais que separam ideias que se complementam e que, portanto, deveriam compor um mesmo período. Da forma como o texto foi escrito, temos uma série de períodos sem sentido completo. Para que as ideias apresentadas no trecho ficassem claras para o leitor, seria preciso juntá-las em alguns momentos. Uma possibilidade seria reescrever o trecho da seguinte forma:

1 São muito importantes as redes sociais no Brasil, pois ajudam muito a  
2 população, sendo um modo mais fácil de pesquisar que traz mais facilidade.  
3 Aprendemos muito com o acesso à internet, porque é muito prático e rápido.



## AUSÊNCIA DE PALAVRAS

Também há falha de estrutura sintática quando se observa a **ausência de palavras** em alguns momentos do texto, como ocorre no exemplo abaixo, em que o **X** marca essas ausências.

1 Dessa forma eu acho **X** podemos no mínimo ter consciência de que,  
2 querendo ou não, isso é um vício e estraga nossa vida se deixarmos.

Para que o trecho não apresentasse mais essa falha, deveria ser acrescentado o “que”:  
“Dessa forma eu acho **que** podemos no mínimo ter consciência de **que**, querendo ou não, isso é um vício e estraga nossa vida se deixarmos”.

## DUPLICAÇÃO OU EXCESSO DE PALAVRAS

Por fim, é possível haver **duplicação ou excesso de palavras** em uma frase ou oração, o que também é uma falha na estrutura sintática.

1 Hoje em dia **a rede a rede social** está praticamente tomando conta até  
2 mesmo das nossas casas.

Nesse trecho, observamos uma duplicação de palavras na repetição do termo “a rede”.

- 1 *É muito importante que as pessoas analisem essas as horas que devem*  
2 *gastar nas redes sociais.*

Já nesse novo exemplo, temos um **excesso de palavras**, uma vez que o uso do pronome “essas” já define o termo “horas”, não sendo necessário o emprego do artigo “as”. Dessa forma, o participante poderia optar por apenas um desses elementos para acompanhar o termo “horas”: “analisem essas horas” ou “analisem as horas”.

Algumas das falhas de estrutura sintática, principalmente a ausência, a duplicação e o excesso de palavras, podem ser evitadas se **revisarmos o texto** depois que ele estiver finalizado. Por isso, reserve um tempo da realização de sua prova para reler sua redação e verificar se é preciso acrescentar ou retirar alguma palavra, ou até mesmo trocar uma vírgula por ponto final ou vice-versa. É importante destacar que as **rasuras** – riscos feitos em uma palavra para que ela seja desconsiderada, por exemplo – **não serão penalizadas em seu texto**. Traremos, ainda neste capítulo, outras informações sobre rasuras



## ADEQUAÇÃO ÀS CONVENÇÕES DA ESCRITA

Como apontado anteriormente, a avaliação de seu texto levará em conta se há **desvios** em relação às convenções de escrita da língua portuguesa. Há dois aspectos avaliados aqui: além de verificar se há adequação às **regras normativas da língua** (concordância nominal e verbal, flexão nominal e verbal, regência nominal e verbal, emprego dos tempos e modos verbais, uso do acento grave indicador de crase e pontuação), observa-se também a **adequação vocabular** (ou seja, se está sendo usada uma linguagem formal, sem gírias ou marcas de oralidade, e se as palavras são usadas em seu sentido correto).

Ainda que o objetivo desta cartilha não seja o de funcionar como um livro de gramática, apresentaremos, a seguir, algumas dessas regras e convenções, mostrando trechos de redações em que elas **não são seguidas** e o que é importante saber sobre cada uma delas.

### ORTOGRAFIA

Uma das convenções da língua portuguesa é a **ortografia**, que está relacionada à **escrita correta das palavras**. Para escrevermos as palavras corretamente, é preciso, ao revisar o texto, observar se está faltando ou sobrando alguma letra (se estiver escrito “opnião”, falta um “i”, pois o correto é “opinião”; se estiver escrito “muinto”, está sobrando a letra “n”, uma vez que o

correto é “muito”); se a letra está empregada no lugar correto dentro da sílaba (se estiver escrito “perguntar”, há um desvio, já que o correto é “perguntar”); se a palavra, de fato, é escrita com determinada letra etc.

Existe, por exemplo, o caso de um mesmo som ser representado por diferentes letras, como nas palavras “sapo”, “exceção” e “passar”, em que o mesmo som é representado primeiro por “s”, depois por “xc” e por “ç” em uma mesma palavra e, finalmente, por “ss”. O mesmo acontece em outros casos, como em “casa”, “azar” e “exame”, ou “gente” e “jeito”. Isso significa que nem sempre é possível saber escrever uma palavra guiando-se apenas pelo som; portanto, devemos conhecer essas convenções para evitar erros.

A seguir, apresentamos um trecho em que há alguns desvios de grafia:

1                   Antigamente as crianças *brincavan* e se *divertian*. Hoje só querem *mecher*  
2                   em celulares e jogar videogame. Os adultos *ficão* trancados nos *ecritórios*,  
3                   ganhando muito dinheiro e *esquessen* dos seus filhos.

Observamos, em sequência, os seguintes desvios destacados nesse trecho: “*brincavan*” e “*divertian*”, com a letra “n” no lugar de “m” na última sílaba; “*mecher*”, com “ch” no lugar de “x”; “*ficão*” em vez de “ficam”; “*ecritórios*”, sem a letra “s” na primeira sílaba (“es”); “*esquessen*”, com “ss” no lugar de “c” e “n” quando deveria ser usado o “m”.

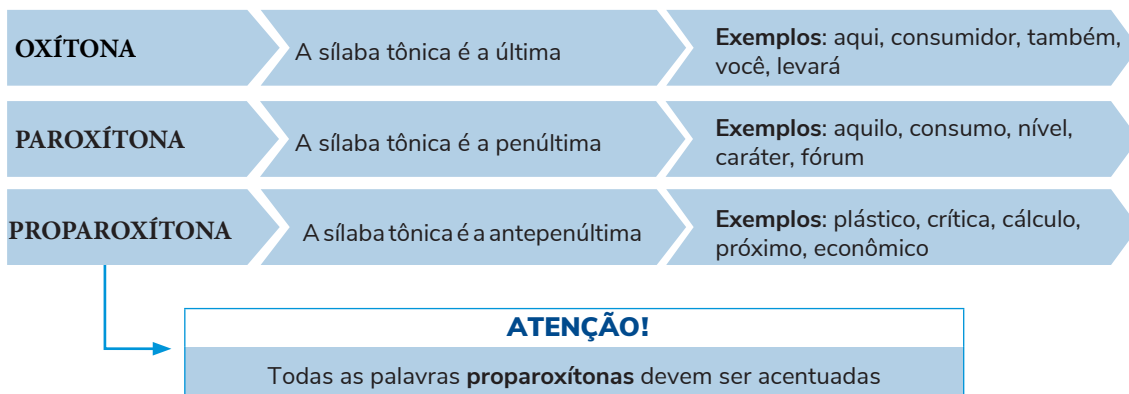
É certo que existem muitas regras em nossa língua e que é difícil dominar todas elas. Por isso, é importante ter a **leitura como hábito**, pois, quanto mais lemos, mais conhecemos a escrita correta das palavras.



## ACENTUAÇÃO

Outra convenção presente na língua é a **acentuação de palavras**, em que se define quando uma sílaba deve ser acentuada ou não. A acentuação tem relação com a **intensidade com que uma sílaba é pronunciada**, sendo que há as sílabas tônicas, que são pronunciadas com mais força, e as átonas, que são proferidas com menos força.

A partir da definição de sílaba tônica e dependendo da sílaba em que ela se encontra em uma palavra (na última, na penúltima ou na antepenúltima), são estabelecidas regras para acentuar ou não essa sílaba pronunciada com mais intensidade. Por exemplo, quando uma palavra tem a última sílaba tônica (o que chamamos de palavra oxítona) e termina com uma vogal, ela só será acentuada se terminar em A(s), E(s) ou O(s). Assim, a palavra “*café*” é acentuada, mas “*abacaxi*”, não.



A seguir, observamos a ausência de acentos em algumas palavras:

1 *E notório que o Brasil é o país que mais gasta tempo nas redes sociais.*  
 2 *Este comportamento faz com que as pessoas percam o controle sobre sua vida*  
 3 *diária, trazendo consequências em todos os âmbitos da sua vida: família,*  
 4 *saúde, relacionamentos.*

Tanto a palavra “e” como “é” existem: a primeira é uma conjunção de adição, que não recebe acento; já a segunda, que é a que podemos dizer, a partir do contexto, que o participante pretendeu usar em sua redação, é uma conjugação do verbo “ser”, que deve ser acentuada. O mesmo ocorre em “país”: ainda que “pais” (plural de “pai”) também exista, a intenção do participante era escrever “país”, palavra que deve ser acentuada na letra “i”. Além disso, faltam acentos na sílaba “to” de “notório”, na primeira letra “a” de “diária”, na sílaba “quen” de “consequências” e na sílaba “mi” de “família”.

Nos últimos anos, é possível notar uma forte tendência entre os participantes do Enceja de **não acentuar as palavras**. Essa é uma regra muito conhecida da língua portuguesa, e é importante que você se **lembre de acentuar** corretamente as palavras em sua redação.

Ainda que seja comum observarmos a falta de acentuação na linguagem usada em redes sociais, por exemplo, é importante lembrar que a linguagem utilizada na redação é a linguagem formal e, portanto, é necessário acentuar as palavras empregadas, de acordo com as regras gramaticais.





## SEPARAÇÃO SILÁBICA

Algumas vezes, durante a produção de um texto, percebemos que não é possível escrever uma determinada palavra de forma completa, pois o espaço da linha acabou. Nesses casos, devemos continuar a palavra na linha seguinte, de acordo com as regras de **separação silábica**.

1 *As redes sociais e suas tecnologias estão mais avançadas, são prog-*  
2 *ramas que ficam cada vez mais atualizados.*

Nesse exemplo, podemos observar uma separação silábica equivocada. A palavra “*programas*” é dividida corretamente da seguinte forma: *pro-gra-mas*. Portanto, o adequado seria que a letra “*g*” estivesse na mesma linha que as letras “*r*” e “*a*”, uma vez que compõem a mesma sílaba.

## CONCORDÂNCIA

Na gramática da língua portuguesa, há dois tipos de **concordância**: a nominal e a verbal. Na concordância **nominal**, artigos, pronomes e adjetivos, por exemplo, devem concordar com o substantivo em gênero (feminino ou masculino) e número (singular ou plural). Já na concordância **verbal**, o verbo precisa concordar com o sujeito em relação à pessoa (1ª, 2ª e 3ª – eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) e número (singular ou plural). No exemplo a seguir, observamos duas ocorrências em que a concordância não está sendo respeitada.

1 *As redes sociais **está** a cada dia mais na vida **dos** pessoas.*

Primeiramente, temos um problema de concordância verbal, uma vez que o verbo “*estar*” aparece no singular (“*está*”) e, portanto, não concorda com o sujeito, “*as redes sociais*”, que está no plural (o correto seria “*estão*”). Em seguida, temos um problema de concordância nominal, pois o termo “*dos*” (junção da PREPOSIÇÃO “*de*” com o ARTIGO “*os*”) está no gênero masculino, quando deveria estar no gênero feminino (“*das*”), por estar associado ao substantivo “*pessoas*”.

## REGÊNCIA

Assim como a concordância, a **regência** também apresenta dois tipos: a verbal e a nominal. Na regência **verbal**, observa-se a relação que um verbo tem com seu objeto, por meio do uso de uma preposição ou não. Já na regência **nominal**, observa-se a relação que um nome tem com seu complemento, por meio do uso de uma preposição.

1 *Milhões de pessoas acreditam **o** que veem nas redes sociais.*

Nesse trecho, observamos a ausência da preposição “em” no contexto dado, uma vez que o verbo “acreditar” se relaciona ao seu complemento com o uso dessa preposição – fala-se “acreditar em algo” e não “acreditar algo”. Portanto, de acordo com a regra, o correto, nesse caso, seria escrever “Milhões de pessoas acreditam **no** que veem nas redes sociais”, em que o “no” é a junção da preposição “em” com o artigo “o”.

Já no exemplo a seguir, o substantivo “cuidado” está associado ao seu complemento (“o que fazem e pesquisam nas redes sociais”) sem o uso da preposição “com”:

1 *As pessoas deveriam tomar cuidado X o que fazem e pesquisam nas*  
2 *redes sociais.*

Se nos lembrarmos da forma como dizemos que alguém toma cuidado, perceberemos que o correto não é dizer “tomar cuidado algo”, mas sim “tomar cuidado com algo”. Assim, o correto seria escrever “As pessoas deveriam tomar cuidado **com** o que fazem e pesquisam nas redes sociais”.

## MAIÚSCULA E MINÚSCULA

Existem algumas regras relacionadas ao uso de **letra maiúscula ou minúscula** em determinadas palavras. O mais importante nessa questão é que você se lembre de usar letra maiúscula para representar **nomes próprios** (nomes de pessoas, cidades etc.) e em **início de parágrafos ou períodos** (que começam após o ponto final).

1 *sabemos que o brasil é o país que mais usa as redes sociais no mundo. isso*  
2 *precisa mudar.*

Nesse exemplo, o participante deveria ter escrito o “sabemos” com letra maiúscula, já que a palavra inicia o parágrafo, assim como a palavra “isso”, que se encontra no início de um período. A palavra “Brasil”, como é o nome de um país, também deve ser escrita com letra maiúscula.

### ATENÇÃO!

**Não é verdade** que misturar letra cursiva com letra de imprensa (conhecida como letra de forma) em sua redação seja um motivo de penalização. Você pode escrever com o tipo de letra que preferir. O importante é que sua letra esteja **legível** e que seja possível diferenciar as letras maiúsculas das minúsculas, seja qual for o estilo utilizado.



## TEMPOS E MODOS VERBAIS

Um **verbo** pode ser escrito de várias formas, a depender da informação que queremos passar. Uma das variações do verbo está relacionada ao **tempo** a que ele se refere: se é algo que aconteceu (passado/pretérito), que acontece (presente) ou que ainda vai acontecer (futuro). A outra variação tem relação com o **modo**, ou seja, com a intenção que temos com o verbo: se queremos expressar uma certeza (indicativo), uma incerteza ou possibilidade (subjuntivo) ou uma ordem ou pedido (imperativo).

Veja alguns exemplos de variação do verbo “conversar”:

As pessoas <b>conversam</b> mais pelas redes sociais.	PRESENTE/INDICATIVO
Se as pessoas <b>conversassem</b> mais, seria tudo diferente.	PRETÉRITO/SUBJUNTIVO
<b>Converse</b> com quem está do seu lado!	IMPERATIVO

No trecho a seguir, o participante emprega o verbo “ter” de forma equivocada, uma vez que o correto seria usar o modo subjuntivo do verbo (“tiver”), pois se trata de uma hipótese, de uma possibilidade.

1 *Qualquer dúvida que você **ter**, é só entrar no Google que encontrará*  
2 *resposta para tudo.*

## CRASE

A **crase** é a união da preposição “a” com o artigo “a/as” ou com o “a” inicial dos pronomes “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”, “a qual”, “as quais”. Para marcar essa união, utilizamos o **acento grave** (´). Assim, para saber se devemos usar a crase, é preciso verificar se ali há a preposição (o que depende da regência do verbo ou do nome) e o artigo ou a inicial de um dos pronomes citados.

Em uma frase como “*Precisamos dar atenção à questão do excesso de tempo gasto nas redes sociais*”, devemos usar a crase porque a expressão “*dar atenção*” é acompanhada da preposição “a”, já que é correto dizer que alguém dá atenção a algo ou a alguém; além disso, se nos perguntarmos “precisamos dar atenção a quê?”, a resposta nesse contexto seria “a questão do excesso de tempo gasto nas redes sociais”. Portanto, em vez de escrevermos “Precisamos dar atenção a a questão do excesso de tempo gasto nas redes sociais”, juntamos esses dois “a” e marcamos essa união com o acento grave indicador de crase: “à”.

Veja, a seguir, alguns exemplos comuns de desvios relacionados ao uso da crase:

1 *O uso da internet pode trazer muitos benefícios, mas também tem seus*  
2 *perigos. Por esse motivo, devemos estar atentos **à** riscos que estamos correndo.*

Nesse exemplo, **não é correto** usar a crase porque não temos a preposição “a” e o artigo “a”. De fato, o correto é dizer que “*devemos estar atentos a algo*” e, portanto, a expressão “estar atento” deve vir acompanhada da preposição “a”. No entanto, o que completa a expressão “estar atento a” é “riscos”, um **substantivo masculino no plural**, que, como vimos no item sobre concordância, quando acompanhado de um artigo, deve ser de um artigo também masculino e no plural (“os”). Então, se tivéssemos a associação da preposição com o artigo, nesse caso, o correto seria dizer “atentos aos riscos”. Da forma como está escrito, podemos afirmar que há apenas a preposição “a” e que, portanto, a crase não deve ser empregada.

1 *Hoje as pessoas dão mais valor as redes sociais do que a qualquer*  
2 *outro meio de comunicação.*

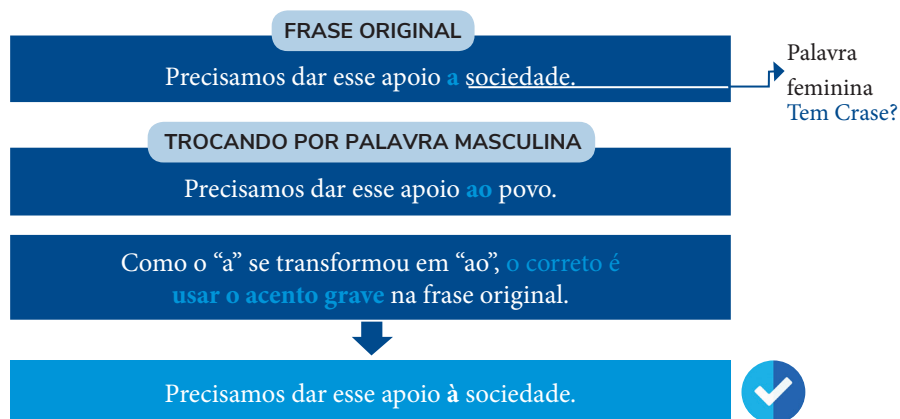
Nesse exemplo, temos um caso em que a crase não foi empregada [*as redes*], mas deveria ter sido. Aqui temos a informação de que as pessoas dão mais valor a algo, o que nos mostra que “*dar mais valor*” é uma expressão que vem acompanhada da preposição “a”. O primeiro complemento de “dar mais valor a” é “as redes sociais”, que apresenta o artigo “as”, então, em vez de escrevermos “dar mais valor a as redes sociais”, devemos escrever “*dar mais valor às redes sociais*”.

Já o segundo complemento de “dar atenção a” é “*qualquer outro meio de comunicação*”, em que não utilizamos o artigo “a”. Portanto, o “a” que aparece diante de “qualquer” é apenas a preposição, e não a junção da preposição “a” com o artigo “a”, o que faz com que esteja correto não utilizar a crase.

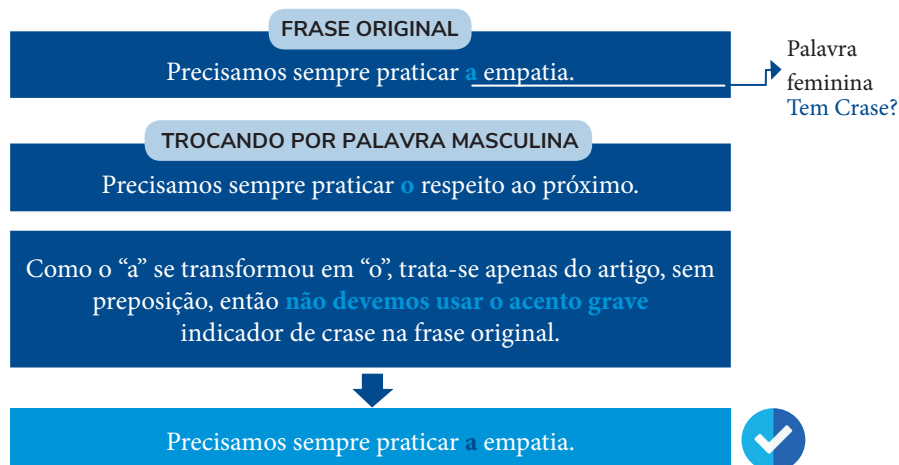
## DICA

Quando você não sabe se um “a” que escreveu diante de uma palavra feminina é a junção da preposição “a” com o artigo “a”, ou se é apenas uma preposição, ou apenas um artigo, você pode tentar substituir o substantivo feminino por um substantivo masculino: se o “a” for transformado em “ao”, a crase deve ser empregada; se ele se mantiver “a” (apenas preposição) ou for transformado apenas em “o” (artigo), não há crase. Vejamos como isso funciona na prática.

## CRASE | EXEMPLO 1



## CRASE | EXEMPLO 2



### ATENÇÃO!

Considerando que a crase é a união da preposição “a” mais o artigo “a”, **não devemos** empregá-la (“à”) diante de substantivos masculinos, pronomes pessoais (ele, ela, você, mim etc.), pronomes indefinidos (alguém, alguma, qualquer etc.), verbos ou numerais, pois estes não são precedidos pelo artigo “a”.

## PONTUAÇÃO

Ao tratarmos da estrutura sintática, vimos que o uso equivocado de vírgulas e pontos finais pode prejudicar a fluidez do texto, quando juntamos frases que deveriam estar separadas ou separamos frases que deveriam estar juntas. Além desse impacto na estrutura sintática, o uso correto da **pontuação** também aparece entre as regras da língua portuguesa. A seguir, listaremos algumas delas.

Em primeiro lugar, **não devemos usar vírgulas para separar elementos de uma frase que se completam**, como sujeito e predicado, verbo e seu complemento, artigo e substantivo ou substantivo e adjetivo, por exemplo.

A seguir, temos dois trechos em que essas separações indevidas ocorrem:

1 *Nosso grande e vasto país, tem o maior índice de tempo gasto em redes*  
2 *sociais.*

Observamos, nesse exemplo, uma vírgula separando o sujeito “*Nosso grande e vasto país*” do predicado “*tem o maior índice de tempo gasto em redes sociais*”, o que não deve ocorrer.

1 *Cada vez mais as redes sociais conquistam, públicos mais jovens, incluindo*  
2 *crianças, o que pode ser uma porta de entrada para algo, desconhecido e*  
3 *perigoso.*

Já nesse trecho, observamos uma vírgula separando o verbo “conquistam” de seu complemento “públicos mais jovens” e outra separando o termo “algo” de seus adjetivos “desconhecido e perigoso”. O correto seria que nenhuma dessas vírgulas fosse empregada.

Outra regra está relacionada à obrigatoriedade do uso de vírgula que ocorre quando estamos apresentando uma **sequência de elementos** – fazendo uma enumeração. Nesse caso, o correto é separar cada um dos elementos com uma vírgula, com exceção da passagem do penúltimo para o último, em que se utiliza a conjunção “e”.

1 *A internet pode ser utilizada para pesquisar estudar conversar assistir*  
2 *filme e jogar jogos online.*

Esse exemplo, portanto, deveria ser escrito da seguinte forma: “A internet pode ser utilizada para pesquisar, estudar, conversar, assistir filme e jogar jogos on-line”.

Além das regras referentes à proibição ou à obrigatoriedade de vírgula, é importante nos lembrarmos do **uso correto de pontuação no final de um período** – se estamos fazendo uma afirmação, o período deve terminar com ponto final; se estamos fazendo uma pergunta, o período deve terminar com ponto de interrogação.

1 *Com o passar dos anos, a tecnologia vem reinando sobre o mundo e,*  
2 *conseqüentemente, essa tecnologia está nas nossas mãos. O aparelho celular*  
3 *é sem dúvidas o mais utilizado no nosso dia a dia para trabalho, para*  
4 *entretenimento, para jogar etc. Até que ponto o uso de celulares no nosso dia a*  
5 *dia pode nos trazer algum tipo de benefício para nossas vidas.*

Nesse exemplo, é possível perceber que o último período é, na verdade, uma pergunta. Por esse motivo, ele deveria vir acompanhado de um ponto de interrogação, e não de um ponto final: “Até que ponto o uso de celulares no nosso dia a dia pode nos trazer algum tipo de benefício para nossas vidas?”

## ADEQUAÇÃO VOCABULAR

Como já apontamos anteriormente, a prova de redação do Enceja é uma situação em que se espera a produção de um **texto formal**. Por esse motivo, é preciso escolher uma linguagem que se adequa a essa situação, **evitando o uso de expressões características da oralidade e de gírias**.

Nos dois exemplos apresentados a seguir, notamos que os participantes utilizaram expressões que são comuns na fala, quando queremos apresentar uma nova informação: “Bom” e “Olha”:

1 *Bom, falar sobre tempo em redes sociais é meio complicado*

1 *Olha... a rede social prejudicou muito a sociedade.*

No texto escrito, essas formas de apresentar uma informação não são necessárias e acabam sendo consideradas uma escolha vocabular inadequada, já que são características da **linguagem oral**. Ao ler os trechos apresentados, percebemos que essas expressões poderiam ser simplesmente excluídas, iniciando o texto apenas com a informação apresentada posteriormente.

Outro problema de adequação vocabular ocorre quando são usados **termos informais ou gírias** no texto:

- 1 *A molecada fica na internet só conversando com a galerinha e não está*
- 2 *nem aí para o que pode rolar.*

Nesse exemplo, observamos quatro ocorrências de termos informais: “molecada” para se referir aos jovens, “galerinha” ao se referir aos amigos, a expressão “não estar nem aí” no sentido de “não se preocupar” e “rolar” no lugar de acontecer. Portanto, o trecho poderia ser reescrito da seguinte forma, para que estivesse de acordo com a linguagem formal: “Os jovens ficam na internet só conversando com os amigos e não se preocupam com o que pode acontecer”.

Abreviações características da escrita usada em mensagens postadas na internet também serão consideradas desvios de adequação vocabular (como “ñ” no lugar de “não”, “ctz” no lugar de “certeza” ou “q” no lugar de “que”) e, portanto, devem ser evitadas.



Por fim, também pode ocorrer um problema de adequação vocabular quando você **confunde uma palavra com outra** e utiliza um termo que não tem o significado pretendido no texto:

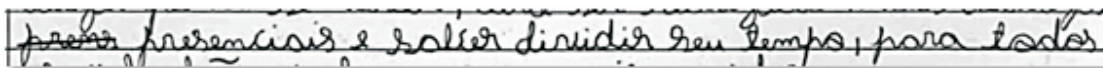
- 1 *... podendo deixar de lado numéricas coisas*

Aqui, foi utilizada a palavra “numéricas”, que indicaria “coisas relacionadas a números”, quando, na verdade, o participante deveria ter utilizado a palavra “inúmeras”, no sentido de dizer que são coisas “incontáveis”. Muitas vezes, essa escolha equivocada de uma palavra ou expressão ocorre pelo fato de elas serem parecidas – como ocorre com numéricas/inúmeras.

## DICA

Seu texto **não será penalizado** se houver rasuras. Portanto, se você perceber que escreveu uma palavra de forma equivocada ou quiser trocá-la por outra, basta fazer um risco na(s) palavra(s) que deve(m) ser desconsiderada(s) e reescrevê-la(s).

Observe o exemplo a seguir:



Ao perceber que estava escrevendo “*prezenciais*” de forma equivocada, colocando a letra “n” na sílaba “pre” (“*prezenciais*”), o participante fez um risco e escreveu a palavra corretamente.

É bastante comum alguns participantes, com medo de serem penalizados por rasurarem o texto, colocarem a palavra equivocada apenas entre parênteses ou escreverem “digo” após a palavra com desvio e reescreverem-na. Quanto ao uso dos parênteses, ele não é recomendado, pois não faz com que a palavra seja de fato desconsiderada – já que os parênteses não têm essa função. O uso do “digo”, por sua vez, pode atrapalhar a compreensão do seu texto e até mesmo ocupar um espaço da linha que você poderia utilizar para desenvolver mais suas ideias. Portanto, como já mostramos, a melhor forma é **riscar a palavra** que você quer que seja desconsiderada e **escrever corretamente logo em seguida**, continuando o texto normalmente.

É importante lembrar também que uma rasura para corrigir um equívoco pontual é **diferente** de riscar uma linha inteira do texto ou a folha de redação de forma mais generalizada. Esse tipo de risco com a intenção de anular o texto por completo ou boa parte dele, sem o intuito claro de ser uma correção mais pontual, pode acabar prejudicando você, uma vez que, como vimos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, há um **número mínimo** de linhas de produção escrita que seu texto precisa ter para ser avaliado (5 linhas).

## CONCLUSÃO

---

Ao longo deste capítulo, apresentamos os aspectos avaliados na **Competência 1** – a **estrutura sintática** e as **regras e convenções** que caracterizam a modalidade formal da língua portuguesa.

Nosso objetivo é que você saiba quais características devem estar presentes na escrita de seu texto. É claro que não é possível expor todas as explicações e regras da língua portuguesa aqui nesta cartilha, mas o importante é que você entenda que elas existem e que muitos desvios podem ser **evitados** com uma **escrita atenta**, com a **revisão** do seu texto após finalizá-lo e com o **hábito da leitura**.

Por fim, reforçamos que **você já tem conhecimento da língua portuguesa**, a língua que usamos diariamente, e que, mesmo que você acredite ser difícil dominar as regras e convenções dela, é importante lembrar que textos acima da média ainda podem apresentar desvios e que o domínio da modalidade escrita formal é apenas uma das competências avaliadas. Nos próximos capítulos, você conhecerá as outras quatro competências que serão avaliadas em sua redação.



## RESUMO

### DOMÍNIO DA MODALIDADE

TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

=

LINGUAGEM FORMAL

EVITAR PALAVRAS COMUNS NA FALA  
E SEGUIR AS REGRAS E CONVENÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA



Ao revisar seu texto, verifique se não há desvios referentes às seguintes regras:

### CONVENÇÕES DA ESCRITA

- Grafia
- Acentuação
- Concordância Verbal e Nominal
- Regência Verbal e Nominal
- Uso de Letra Maiúscula e Minúscula
- Emprego de Tempos e Modos Verbais
- Crase
- Pontuação
- Adequação Vocabular
- Separação Silábica

### ESTRUTURA SINTÁTICA

- O texto apresenta frases com sentido completo?
- Há palavras faltando ou sobrando nas frases?
- Há frases que deveriam estar juntas e estão em períodos diferentes, separadas por ponto final?
- Há frases que deveriam estar separadas e estão no mesmo período?

## COMPETÊNCIA 2



### O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

Para responder a essa pergunta, vamos observar o descritor dessa Competência previsto na *Matriz de Referência da Redação do Encceja*:

Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto predominantemente dissertativo-argumentativo.

A Competência 2, então, avalia **três pontos** na redação:

- 1 Se o participante entendeu a proposta de redação, ou seja, se ele **escreveu sobre o tema proposto** para a prova.
- 2 Se, ao escrever a redação sobre tema proposto, o participante soube trazer para seu texto fatos, opiniões ou informações relacionados ao tema que sejam **diferentes dos que já foram apresentados nos textos motivadores**.
- 3 Se o participante escreveu um texto que **atende à estrutura do tipo textual dissertativo-argumentativo**, ou seja, se sua redação apresenta introdução, argumentação (também conhecida como desenvolvimento) e conclusão.

A partir de agora, vamos detalhar cada um desses pontos para entendermos bem as tarefas que temos pela frente na Competência 2.

## ABORDAGEM DO TEMA

O tema da redação do Enceja é apresentado logo no início do Caderno de Questões. Esta foi a **proposta de redação de 2019** para o Ensino Médio:

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre **A organização do tempo e o acesso às redes sociais**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

#### TEXTO I

### O Brasil é líder global em relação ao tempo gasto em cada visita a redes sociais



Disponível em: [blogs.oglobo.globo.com](https://blogs.oglobo.globo.com). Acesso em: 14 mar. 2019.

#### TEXTO II

O comportamento compulsivo faz com que a pessoa perca o controle sobre o quanto algo ocupa de energia e tempo na sua vida, de tal forma que essa atividade atrapalha outras esferas sociais, como a do trabalho e das relações pessoais e familiares, chegando até a ser prejudicial à saúde.

Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br>. Acesso em: 14 mar. 2019.

#### TEXTO III



<https://www.tecmundo.com.br>. Acesso em: 1 abr. 2019 (adaptado).

#### TEXTO IV

### A cada 5 minutos on-line, 1 é em rede social.



+++ **Porque as pessoas adicionam amigos:** +++



👤👤👤👤👤👤 **NÓS SOMOS OBCECADOS POR NÓS MESMOS**  
**80% DOS POSTS NAS MÍDIAS SOCIAIS SÃO SOBRE QUEM POSTA**

Disponível em: <https://wordsofleisure.com>. Acesso em: 1 abr. 2019 (adaptado).

A Proposta de Redação é uma tarefa de leitura e escrita e é composta pelo **comando**, que apresenta as tarefas que você precisa realizar, e pelos textos motivadores, que auxiliam o participante a entender o tema proposto. No quadro a seguir, destacamos as tarefas apresentadas pelo comando relacionadas à Competência 2.

**A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo** em modalidade escrita formal da língua portuguesa **sobre** *A organização do tempo e o acesso às redes sociais*, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como podemos observar, o comando já deixa claro as **três tarefas** que serão avaliadas na Competência II: o participante deve, de acordo com o primeiro trecho destacado, fazer a leitura dos textos motivadores e relacioná-los a conhecimentos adquiridos ao longo da sua vida, para escrever um texto dissertativo-argumentativo (segundo destaque) sobre um tema específico (terceiro destaque), que é apresentado por meio de uma **frase temática**, geralmente, destacada em negrito.

Na prova de 2019 do Ensino Fundamental, como vimos, o tema era: ***A organização do tempo e o acesso às redes sociais.***

Após o comando, há os **textos motivadores**, que deixam mais clara a ideia apresentada pela frase temática, colaborando com informações que você poderá utilizar em seu texto. Em 2019, a prova de redação foi composta por quatro textos motivadores:

O **TEXTO I** é um gráfico que compara o tempo médio gasto em cada acesso às redes sociais por indivíduos de países diferentes. De acordo com esse gráfico, o Brasil é o país que mais gasta tempo em cada visita às redes sociais: ficamos, em média, 21,2 minutos navegando pelas redes sociais cada vez que as acessamos. Essa informação evidencia que os brasileiros podem não estar administrando bem o próprio tempo, ficando mais do que o ideal nas redes sociais.

O **TEXTO II** é um trecho de uma reportagem e trata de comportamentos compulsivos, ou seja, de quando perdemos o controle sobre a organização do nosso tempo e sobre a divisão entre as diferentes tarefas do dia. Relacionando isso ao tema, podemos pensar, por exemplo, sobre quando ficamos tanto tempo nas redes sociais que nos esquecemos de aproveitar o convívio com nossa família e nossos amigos.

O **TEXTO III** é um quadro informativo e também trata do tempo gasto nas redes sociais. De acordo com esse quadro, os brasileiros passam muito mais tempo nas redes sociais do que em *sites* de notícia. Essa informação é interessante para pensarmos em que tipo de conteúdo estamos consumindo, já que, nas redes sociais, as informações normalmente são mais resumidas e podem expressar mais a opinião do autor da postagem do que aquilo que de fato aconteceu.

Por fim, o **TEXTO IV** é um infográfico e traz algumas informações sobre o uso que fazemos das redes sociais. De acordo com ele, passamos mais tempo nas redes sociais do que em qualquer outro *site* na internet e temos mais amigos nessas redes do que na vida real. Outra informação interessante presente nesse infográfico diz respeito ao tipo de postagem a que temos acesso nas redes sociais: de acordo com o texto, as pessoas frequentemente postam algo falando delas mesmas. Isso significa que passamos boa parte do nosso tempo na internet lendo sobre a vida de pessoas que talvez nem conheçamos pessoalmente.

Após a leitura da proposta de redação e dos textos motivadores que a acompanham, percebemos que os participantes, para **abordarem completamente o tema**, precisavam escrever sobre **a organização do tempo em nosso cotidiano**, relacionando isso ao uso, muitas vezes exagerado, que fazemos das redes sociais, como no exemplo a seguir:

1 *A vida cotidiana da população brasileira costuma ser bastante agitada,*  
2 *entretanto todos tiram tempo para acessar o celular, o notebook ou outros*  
3 *dispositivos de interação, sempre procurando estar mais próximos dos amigos*  
4 *e familiares.*  
5 *Mas outros ainda não conseguem ter domínio sobre o seu tempo de acesso*  
6 *às redes sociais. Vale lembrar que o mau uso pode prejudicar relacionamento*  
7 *e diálogos com pessoas próximas e até mesmo a vida cotidiana.*  
8 *Portanto, podemos perceber que o problema das redes sociais está no*  
9 *próprio usuário, que precisa aprender a administrar o seu tempo, não ficando*  
10 *nas redes sociais mais que o necessário.*

Nesse trecho, o participante inicia a discussão afirmando que os brasileiros usam muito as **redes sociais**, apesar das rotinas agitadas que possuem. Mais adiante no texto, ele trata da **organização do tempo** ao afirmar que nem todos os brasileiros conseguem controlar bem o tempo que passam nas redes sociais e que isso pode ser prejudicial. Por fim, o participante finaliza o texto reforçando a importância de se aprender a organizar o próprio tempo. Assim, ainda que pareça um pouco repetitiva em seus argumentos – aspecto que será avaliado na Competência 3 –, **essa redação relaciona a organização do tempo com o uso das redes sociais e, portanto, aborda o tema de forma completa.**

Já um participante que escreveu, por exemplo, apenas sobre **os perigos das redes sociais**, sem tratar da organização do tempo, teve seu texto considerado **tangente ao tema**. Isso significa que ele tratou apenas do assunto mais geral da prova ou de um tema próximo ao que foi solicitado, mas não exatamente sobre o tema que foi pedido na prova. Como a Prova de Redação é uma tarefa de **leitura e escrita**, a tangência é um aspecto muito importante e pode fazer você perder muitos pontos, pois demonstra que você não leu com atenção a proposta de redação ou não a compreendeu adequadamente. Então, fique muito atento, pois abordar o tema de forma completa já é um bom começo para que você obtenha uma nota mais alta na Prova de Redação.

Um caso muito comum de tangência ao tema é quando um participante trata de apenas um exemplo ou de trecho de um dos textos motivadores, sem relacioná-lo à frase temática, como no exemplo a seguir:

1 *As redes sociais são importantes para a gente se comunicar com nossa*  
2 *empresa, nosso chefe, as pessoas com quem trabalhamos e nossos familiares.*  
3 *Redes sociais são um meio de comunicação entre você e o mundo, para*  
4 *fazer amizades, interagir com o mundo e ficar informado com as notícias do*  
5 *Brasil e do mundo lá fora.*

Nesse caso, o participante se concentrou no TEXTO IV da proposta, que trata do uso das redes sociais para contatar amigos, familiares ou para fazer negócios. Esse é um exemplo de **redação que tratou apenas de uma parte do tema proposto** – o uso das redes sociais – e, como não falou sobre a organização do tempo, foi avaliada como **tangente ao tema**.

### IMPORTANTE !

Quando um texto é tangente ao tema, a redação é **avaliada no nível mais baixo da Competência 2**, e isso também afeta negativamente a avaliação dela na Competência 3. Por isso, é muito importante **ler com bastante atenção a proposta de redação**, sem se esquecer da frase temática, que apresenta exatamente o tema que precisa ser abordado na sua redação.



## REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL

Ao ler a frase temática, podemos ter receio de não saber o que escrever sobre o tema. Contudo, ao ler os textos motivadores, é possível começar a entender melhor sobre o que se deve escrever e a se lembrar de outras informações, além das apresentadas ali, que também podem ser interessantes para a discussão sobre esse tema.

Essas informações vêm do seu **REPERTÓRIO SOCIOCULTURAL**, que é todo o conhecimento que você acumulou ao longo de sua vida, não apenas durante seu tempo na escola. Assim, ao ler a proposta de redação, você pode se lembrar de um filme que trata do mesmo tema, de uma reportagem que passou na televisão, de uma notícia ou de um livro que você leu, de uma pesquisa, de um evento histórico que vivenciou ou que aprendeu na escola, ou mesmo da opinião/fala de uma personalidade etc.

Quando trazemos para o texto uma opinião/ideia de outra pessoa, chamamos isso de **argumento de autoridade**. Para ele funcionar bem na redação, é importante que a personalidade seja conhecida (por exemplo, um(a) estudioso(a) de determinada área, um(a) governante, um(a) autor(a), etc.), e que a ideia da citação seja relacionada ao tema e explicada por você, para que não fique apenas uma frase solta no seu texto.

Essas informações servem para reforçar seus argumentos, mostrando que sua opinião é embasada, ou seja, que ela não é fruto apenas daquilo que você pensa, mas da sua observação do mundo, o que ajuda a convencer seu leitor de que sua opinião é acertada. Lembre-se: convencer o leitor é o objetivo principal de um texto dissertativo-argumentativo.

Para alcançar as notas mais altas na Competência 2 do Enceja – Ensino Médio, é preciso que você apresente, em seu texto, **repertório relacionado às áreas de conhecimento** (história, artes, economia, política etc.) ou **acompanhado de sua fonte de divulgação** (*sites*, jornais, revistas etc.). Isso significa que você até pode usar como argumento alguma experiência pessoal, por exemplo, mas precisa também trazer uma informação que vai além da sua própria observação ou do conhecimento do dia a dia, ou seja, você precisa de, pelo menos, uma informação fundamentada em algum conhecimento científico ou que faça parte de alguma manifestação cultural.

Vamos ver alguns exemplos de redações em que os participantes souberam associar os conhecimentos que já tinham ao tema da redação de 2019.

1 *No mundo da obra cinematográfica de “Matrix”, a sociedade*  
2 *humana vive imersa em um programa de computador. Da mesma forma, a*  
3 *população no mundo real, em especial a brasileira, gasta cada vez mais*  
4 *tempo nas mídias sociais, trocando o real pelo fictício, desorganizando-se*  
5 *temporalmente. (...)*

Nesse exemplo, o participante inicia seu texto retomando resumidamente o universo apresentado pelo filme “Matrix” para ilustrar, por meio de uma comparação, a relação dos brasileiros com as redes sociais. Essa foi a forma que o participante escolheu tanto para apresentar o assunto que será abordado ao longo de seu texto como para deixar clara sua opinião sobre ele. Para o participante, estamos nos influenciando demais pelas redes sociais, deixando de vivenciar a realidade, como no filme “Matrix”.

1 *Desde a Revolução Tecnológica iniciada após a Segunda Guerra Mundial*  
2 *por pessoas como Allan Turing, o mundo tomou novos caminhos, e as pessoas*  
3 *se tornaram dependentes das tecnologias. Com a chegada das redes sociais,*  
4 *no início dos anos 2000, a população passou a fazer um uso descontrolado*  
5 *delas. (...)*

Nesse outro exemplo, o participante traz para seu texto um conhecimento da área da História, sobre a Segunda Guerra Mundial e sua relação com a revolução tecnológica, para fazer um pequeno percurso histórico até o surgimento das redes sociais e a forma descontrolada com que as utilizamos.

Como é possível observar a partir desses dois exemplos, os repertórios podem vir tanto do conteúdo que você adquiriu na escola como do saber que você acumulou durante sua vida. Sua tarefa na Prova de Redação é acessar todo esse conhecimento e procurar quais deles serão úteis em seu texto, ou seja, **quais têm relação com o tema da redação e podem ser usados para defender seu ponto de vista.**

### **ATENÇÃO!**

Você também pode se apoiar nas ideias e informações presentes nos textos motivadores, pois isso mostra que você fez uma boa leitura deles. No entanto, ao fazer isso, procure utilizar suas próprias palavras, sem copiar trechos inteiros da prova, pois o excesso de cópia pode prejudicar a avaliação do seu texto, podendo inclusive ser avaliado com nota zero total.

## TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

A prova do Enceja solicita que a redação seja escrita no tipo textual **dissertativo-argumentativo**. Esse tipo textual tem o objetivo de convencer o leitor sobre um determinado **ponto de vista** por meio da apresentação de argumentos fundamentados por exemplos, pesquisas, citações ou explicações acerca do tema abordado.

É muito comum os participantes do Enceja se confundirem e **optarem por escrever uma redação do tipo textual narrativa**, como um relato de algo que aconteceu com eles. Esse erro pode até fazer com que a redação seja **anulada** por não atendimento ao tipo textual. Para evitar que isso ocorra, vamos observar o quadro a seguir com as principais diferenças entre esses dois tipos textuais.

DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	NARRATIVO
<p><b>OBJETIVO:</b> apresentar um ponto de vista sobre um assunto – normalmente um problema existente na sociedade – e defendê-lo, por meio de argumentos.</p>	<p><b>OBJETIVO:</b> contar uma história, real ou não; relatar uma experiência vivida pelo narrador ou por outra pessoa.</p>
<p><b>ESTRUTURA:</b> <b>introdução</b> (em que se apresenta o assunto do texto e o ponto de vista que será defendido); <b>argumentação ou desenvolvimento</b> (em que os argumentos que justificam o ponto de vista são apresentados) e <b>conclusão</b> (que encerra o texto).</p>	<p><b>ELEMENTOS:</b> <b>enredo</b> (acontecimentos narrados), <b>personagens</b> que viveram esses acontecimentos, <b>espaço</b> (onde acontece a ação narrada) e <b>tempo</b> (quando ocorrem os fatos narrados). Além disso, é comum a presença de <b>diálogos</b> entre os personagens.</p>
<p><b>EXEMPLO:</b></p> <p><i>As redes sociais têm se tornado muito importantes na vida das pessoas, visto que se trata de um meio fácil de se comunicar com pessoas de vários lugares. Porém, existe o lado perigoso das redes sociais: especialmente no Brasil, vemos que as pessoas gastam muito tempo nas redes sociais, postando ou vendo postagens de seus amigos.</i></p> <p><i>Como consequência disso, vemos famílias se desfazendo ou tendo problemas no casamento porque o tempo que poderia ser gasto na comunicação entre o casal e os filhos é gasto nas redes sociais.</i></p> <p><i>Sendo assim, esse quadro precisa ser mudado com urgência. Acredito que tudo deva começar na família: pais e filhos devem se conscientizar de que precisam estabelecer limites para o uso das redes sociais.</i></p>	<p><b>EXEMPLO:</b></p> <p><i>Eu não sou muito organizado com o tempo, várias vezes já perdi compromissos por conta do horário. Meu amigo até tentou me indicar um aplicativo que me ajudasse a marcar os horários e os compromissos, mas usei o aplicativo só uma semana.</i></p> <p><i>Até que um dia eu tinha uma reunião muito importante para ir, mas não marquei em lugar nenhum e me esqueci.</i></p> <p><i>No dia seguinte, meu chefe postou tudo sobre a reunião nas redes sociais. Quando acabou a reunião, eles saíram para almoçar e eu fiquei sem reunião e sem o almoço. Depois dessa história, eu comecei a usar o aplicativo que me indicaram e nunca mais fiquei sem almoço.</i></p>



É permitido que você utilize pequenos relatos para ilustrar seu ponto de vista, como mais um argumento do seu texto, mas sua redação precisa ser **predominantemente** dissertativo-argumentativa. Isso significa que a maior parte dela precisa apresentar características do tipo textual dissertativo-argumentativo, como sua estrutura e a presença de argumentos que fundamentem seu ponto de vista, para poder ser avaliada nas notas mais altas da Competência 2.



Além de tomar cuidado para não escrever um texto narrativo, é preciso lembrar que **o tipo textual dissertativo-argumentativo é um texto em prosa, dirigido a um leitor universal**, ou seja, não tem um destinatário específico. Essas características o diferem de um poema, de uma lista de sugestões ou tarefas, de um bilhete, de uma carta etc.

Por ser um texto em *prosa*, sua redação deve seguir as **regras de paragrafação**, respeitando os limites das margens da folha de redação e indicando o início de cada parágrafo com um **pequeno recuo**. Pode parecer algo de menor importância, mas isso deixará seu texto mais organizado e você fará melhor uso do espaço da folha.

E, por ser **dirigido a um leitor universal**, você **NÃO DEVE** direcionar seu texto a um leitor específico, a um amigo, a um governante, ao avaliador, por exemplo, bem como **NÃO DEVE** escrever uma despedida ou assinar sua prova, já que esse tipo textual não prevê uma finalização assim, mais comum em cartas, por exemplo.

Outro ponto importante com relação ao tipo textual é a **estrutura** esperada para um texto dissertativo-argumentativo. Esse tipo de texto se organiza em três partes: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão**. Na Competência 2, é feita uma avaliação focada na **estrutura** do texto dissertativo-argumentativo. Por esse motivo, as explicações a seguir são mais relacionadas a isso. No capítulo dedicado à Competência 3, você vai aprender como pensar no **conteúdo** de cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo.

## INTRODUÇÃO

É a **parte inicial** do seu texto. É nesse momento que você deve **apresentar o tema** da sua redação e seu **ponto de vista** sobre ele. Há duas dicas importantes para a elaboração dessa parte do texto:

1

Apresente o assunto explicitamente, sem usar apenas expressões genéricas como “Sobre esse assunto, minha opinião é...”. Lembre-se de que seu texto precisa ser compreendido até por pessoas que não leram a proposta de redação. Portanto, seu texto não pode ser introduzido como se o tema já fosse conhecido pelo leitor.

2

Essa primeira parte do texto é uma apresentação do que será trabalhado ao longo dele, então você não precisa explicar tudo aqui. O desenvolvimento do seu ponto de vista será feito na segunda parte do texto, a argumentação.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

É a parte da redação na qual **os argumentos em defesa do seu ponto de vista são desenvolvidos**. É nesse momento que você mobilizará informações diversas que justifiquem sua tese e convençam o leitor de que ela é viável, de que está correta. É importante, como você verá com mais detalhe no capítulo dedicado à Competência 3, que a argumentação desenvolvida nessa parte do texto tenha relação com o ponto de vista apresentado na introdução.

## CONCLUSÃO

Essa é a parte final do texto dissertativo-argumentativo. Ela tem a função de **retomar**, resumidamente, o que foi discutido ao longo do texto, **reforçando o ponto de vista defendido**, e **propor uma solução** para o problema apresentado. É muito importante que essa solução tenha relação não apenas com o tema da proposta de redação, mas também com os argumentos que você utilizou para justificar seu ponto de vista.

Suponha que você argumentou em seu texto que a falta de organização do tempo entre os brasileiros é causada pela forma como se educa as crianças, sempre assumindo as responsabilidades pelos compromissos delas. Qual seria uma solução para esse problema? Propor, por exemplo, que é preciso *controlar o tempo que ficamos nas redes sociais* tem relação com o assunto do texto, mas não resolve o problema apresentado na redação. Uma solução mais apropriada poderia ser *dar mais responsabilidades para as crianças, para que elas aprendam a organizar o próprio tempo já na infância*.

## ATENÇÃO!

Essa divisão das partes do texto dissertativo-argumentativo **não tem relação** com a quantidade de parágrafos da redação. Essas partes podem ser constituídas por um ou mais parágrafos – a organização dos parágrafos vai depender do planejamento do seu texto.

## O QUE EVITAR PARA GARANTIR UMA BOA NOTA NA COMPETÊNCIA 2

Como vimos até aqui, a Competência 2 avalia três aspectos da redação: se ela trata do tema proposto pela Prova de Redação, se foi escrita como um texto dissertativo-argumentativo e se faz bom uso de repertórios socioculturais. Para evitar que sua avaliação seja prejudicada por problemas em algum desses três aspectos, vamos listar, a seguir, algumas coisas que você **NÃO DEVE FAZER** na hora de escrever sua redação:



### NÃO COPIE TRECHOS DOS TEXTOS MOTIVADORES!

Como já estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero, a recorrência de muitos trechos de cópia dos textos motivadores ou do caderno de questões pode prejudicar, e muito, a avaliação da sua redação. Como falamos antes, você pode se apropriar das informações presentes nos textos e reescrevê-las com suas palavras, sem copiar trechos longos da prova, mas, para ter uma nota mais alta na Competência 2, você também deve trazer alguma informação nova, que não tenha sido retirada dos textos motivadores.



### NÃO ESCREVA LONGOS TRECHOS NARRATIVOS!

Como já apontamos, você até pode apresentar pequenos trechos de relato em sua redação, como um de seus argumentos, mas deve tomar cuidado para que eles não sejam muito longos, tomando muito espaço do seu texto, que deve ser predominantemente escrito no tipo textual dissertativo-argumentativo.



### NÃO SE ESQUEÇA DAS TRÊS PARTES DO TIPO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO!

Sua redação precisa ter introdução, argumentação e conclusão. Escrever textos muito curtos, ou que pareçam apenas uma lista de frases com sugestões para o problema, por exemplo, pode prejudicar a avaliação dessa estrutura.

## O TÍTULO É OBRIGATÓRIO?



NÃO. É claro que o tipo textual dissertativo-argumentativo permite que você coloque um título em sua redação, se desejar. Porém, ele **não é obrigatório** e, por isso, não será avaliado. Isso significa que, caso você aborde o tema da redação apenas no título, mas não faça isso também no corpo do seu texto, pode acabar tendo sua redação anulada por fuga ao tema.

## RESUMO

### O QUE A COMPETÊNCIA 2 AVALIA?

ABORDAGEM TEMÁTICA

TIPO TEXTUAL  
DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

REPERTÓRIO  
SOCIOCULTURAL

# CHECKLIST

- Meu texto trata exatamente do tema proposto pela prova? Isso está explícito no corpo do texto?
- Minha redação é um texto dissertativo-argumentativo (com ponto de vista e argumentos)?
- Meu texto apresenta todas as partes: introdução, desenvolvimento e conclusão?
- Meu texto tem informações relevantes e diferentes daquelas já apresentadas pelos textos motivadores?
- Caso tenha utilizado informações dos textos motivadores, fiz isso sem copiar?

### INTRODUÇÃO

1ª parte do texto, na qual se apresenta o tema que será discutido e o ponto de vista (opinião) que será defendido.

### ARGUMENTAÇÃO

2ª parte do texto, na qual serão apresentados os argumentos para defender o ponto de vista.

### CONCLUSÃO

3ª parte do texto, na qual se faz um resumo do que foi tratado no texto e se propõem soluções para o problema apresentado.

## COMPETÊNCIA 3



### O QUE A COMPETÊNCIA 3 AVALIA?

---

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 3**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

### PROJETO DE TEXTO

---

Uma das tarefas mais difíceis na construção de um texto dissertativo-argumentativo é selecionar e organizar as várias ideias e informações que passam pela nossa cabeça no processo de planejamento do texto. Na **Competência 3**, quanto mais organizado e desenvolvido for o seu texto, maior será a sua nota. Nosso objetivo neste capítulo é ensinar você a fazer um **projeto de texto** e a **colocá-lo em prática**.

## ATENÇÃO!

Recomendamos que você só leia o conteúdo sobre a Competência 3 **depois de ter estudado o capítulo anterior sobre a Competência 2**, pois, a seguir, vamos fazer algumas referências que você só entenderá depois de ter lido sobre a Competência 2.

Vamos iniciar com uma analogia: quando vemos uma casa bonita na rua, nem pensamos, muitas vezes, que aquela construção só foi possível porque havia uma **planta**, que nada mais é do que um **documento que orienta** os construtores sobre como a casa deve ser erguida. Como você acha que seria uma casa construída sem uma planta? Muito provavelmente, o resultado seria desastroso!

Estamos, neste momento, estudando a *Competência 3*, que avalia **como a sua redação foi construída**: se ela é bem estruturada, se tem organização, se é bem desenvolvida, se não tem falhas ou incoerências, entre outros pontos importantes. Para se construir um texto com essas qualidades, é preciso que ele tenha uma espécie de *planta* também, assim como uma casa. Esse planejamento deve ser feito antes mesmo do rascunho do texto e, daqui em diante, vamos chamá-lo de **projeto de texto**.

O projeto de texto é um **planejamento** que devemos fazer antes de começar a escrever uma redação. O primeiro passo é sempre **ler a proposta de redação**. No Enceja, geralmente ela está localizada após a capa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação*. Como você já viu no capítulo anterior, sobre a Competência 2, a proposta de redação tem uma importância central, uma vez que é dela que partem todas as reflexões sobre o **tema** do texto que você vai elaborar. Além do tema, na proposta de redação, também é possível observar o **tipo textual** exigido no Enceja, que é o **dissertativo-argumentativo**.

Assim, o **tema** e o **tipo textual** são os **alicerces** do nosso texto, ou seja, é a partir desses dois elementos que construímos e desenvolvemos nossas ideias e argumentos. Se esses alicerces não estiverem bem sólidos, você corre o risco, inclusive, de ter sua **redação anulada**, como já vimos anteriormente no capítulo sobre as Situações que levam à nota zero.

Tendo isso em mente, precisamos entender que o projeto de texto deve ser construído a partir desses dois elementos. Não adianta, por exemplo, fazer um texto excelente, dentro do tema, com argumentos ótimos, mas totalmente em forma de poesia ou de narrativa. Também não adianta elaborar um texto dissertativo-argumentativo muito bem estruturado, mas com um tema que não seja aquele solicitado na proposta de redação. É preciso sempre respeitar o tema e o tipo textual solicitados na prova de redação

Contudo, na prática, COMO O TEMA E O TIPO TEXTUAL INFLUENCIAM O SEU PROJETO DE TEXTO?



Após a leitura atenta de toda a **proposta de redação** (leia duas, três vezes, se preciso), você deve se concentrar na **frase temática**. Geralmente, ela fica logo no início da proposta, mas também pode vir depois dos textos de apoio.

A seguir, trazemos um recorte do início da proposta de redação do Ensino Médio do Enceja 2019:



**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre **A organização do tempo e o acesso às redes sociais**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

**TEXTO I**

**O Brasil é líder global em relação ao tempo gasto em cada visita a redes sociais**

Média de minutos por visita

Brasil	21.2
Filipinas	20.1
Tailândia	17.7
Colômbia	17.6
Peru	16.7

A **frase temática** está nas linhas três e quatro: *A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E O ACESSO ÀS REDES SOCIAIS*. Agora que você já sabe qual é o tema, é um momento importante para dar o pontapé inicial no projeto de texto: é o momento de fazer uma **tempestade de ideias**, ou seja, tente lembrar e anotar o maior número de informações que conseguir sobre o tema. Seguem algumas *perguntas* para ajudar nesse início:

- 1 O que eu aprendi sobre o tema com os textos da proposta de redação?
- 2 O que eu sei sobre esse tema?
- 3 Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?

A *pergunta 1* (*O que eu aprendi sobre o tema com os textos da proposta de redação?*) é muito importante porque, quando estamos nervosos, como em situações em que somos submetidos a avaliações, por exemplo, muitas vezes, acabamos nos esquecendo até daquilo que já sabemos. Lembre-se de que você não precisa se preocupar com isso na prova de redação,

porque **sempre haverá alguns textos motivadores para ajudar** a conhecer mais a fundo o tema da prova. Então, se “der um branco”, ou mesmo se você não souber muito sobre o tema, saiba que esses textos estão na proposta para ajudar você. **Leia-os com muita atenção** e releia-os, se preciso, para tentar extrair o máximo de informações deles.

Você só precisa ficar atento a um detalhe importante: o seu texto **não pode ser uma mera cópia** dos textos motivadores. Você pode se inspirar neles, mas **não pode** copiá-los palavra por palavra. Dependendo de quanto você copia, seu texto pode ter uma nota mais baixa ou até mesmo ser **anulado**, conforme estudamos no capítulo sobre as situações que levam à nota zero.

Uma boa estratégia para aproveitar os textos motivadores sem correr risco de ficar com nota zero é escrever as mesmas informações que eles trazem, mas **com suas próprias palavras**. Esse recurso é conhecido como **paráfrase**. Ainda assim, é importante frisar que somente reescrever os textos da proposta com suas palavras **não é**, ainda, o suficiente para elaborar um bom texto. **Lembre-se**: mesmo quando você estiver aproveitando ideias dos textos da proposta, é sempre bom incluir alguma informação nova ou estabelecer alguma relação diferente, que seja uma reflexão sua e que extrapole o conteúdo dos textos dados na proposta. É fato que a prova de redação fornece dados, informações e outros elementos que você pode aproveitar em seu texto, desde que **se aproprie das ideias**, sem simplesmente copiá-las.

A *pergunta 2 (O que eu sei sobre esse tema?)* vai ajudar você a se lembrar de tudo aquilo que já leu, aprendeu e vivenciou sobre o tema em questão. É natural que alguns temas de redação sejam mais familiares para você e outros, nem tanto. O importante é que você consiga **recuperar conhecimentos que adquiriu ao longo de sua vida**, seja na escola, na convivência com sua família e amigos, no ambiente de trabalho, nos diversos tipos de mídia aos quais tem acesso etc. Essa é a **tempestade de ideias** que mencionamos antes: um momento inicial em que refletimos sobre o tema e reunimos todo nosso repertório de ideias e informações sobre ele. Pode até parecer um começo caótico, tratando-se de um planejamento, mas é uma ótima forma de se ter uma **visão abrangente** de tudo que você pode escrever sobre o tema.

A *pergunta 3 (Como eu seleciono e organizo essas informações em um texto dissertativo-argumentativo?)* vai ajudar você a **sair do caos** da tempestade de ideias para começar uma nova e importante etapa do projeto de texto: a **seleção** e a **organização** das informações e ideias que, de fato, farão parte do seu texto. Esse é um ponto em que muitas pessoas se perdem: erram pelo excesso de informações, porque não conseguem selecionar o que realmente é relevante para o texto.

Assim, para que isso não ocorra, a partir da pergunta 3, é preciso retomar o segundo elemento que afirmamos ter papel central na proposta de redação: o **tipo textual**. Para a prova de redação do Encceja, as informações que você levantou após a tempestade de ideias precisam ser selecionadas e organizadas dentro de um texto do tipo *dissertativo-argumentativo*.

No capítulo anterior, sobre a Competência 2, você já aprendeu qual é a **estrutura** básica do texto dissertativo-argumentativo: **introdução**, **argumentação** (também conhecida como desenvolvimento) e **conclusão** – essas são as três partes obrigatórias de um texto desse tipo. Outra característica marcante desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista** sobre um determinado tema.

Você pode estar imaginando agora que isso tudo só vem para dificultar ainda mais seus estudos. No entanto, se parar para pensar, na realidade, saber qual é o tipo textual pode ajudar na sua preparação, pois você tem um **ponto de partida** muito bem definido. Em uma situação



de prova, em que temos pouco tempo para realizar diversas atividades, é importante ter essa segurança de saber exatamente o que será cobrado de você.

Há, também, muitas pessoas que acham que o tipo dissertativo-argumentativo é complexo ou muito distante de suas realidades, mas a verdade é que há **muitas situações do nosso dia a dia em que temos que nos posicionar** ou, ainda, defender aquilo em que acreditamos. É claro que o texto dissertativo-argumentativo é muito mais do que simplesmente dar uma opinião, como ainda veremos. É importante que você saiba que, mais do que uma matéria escolar, saber escrever um texto dissertativo-argumentativo pode ajudar você a articular melhor suas ideias e a defender seus posicionamentos ao longo de sua vida. A utilidade desse conhecimento ultrapassa o objetivo de conseguir uma certificação ou de ser aprovado em uma avaliação.

Chegamos, então, a mais um ponto importante de nossos estudos:

### COMO LEVAR EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM MEU PROJETO DE TEXTO?

Após a etapa da tempestade de ideias, você, provavelmente, vai estar com uma boa **variedade de informações, fatos e ideias** anotados sobre o tema da prova de redação. É a partir do tipo textual dissertativo-argumentativo que você deve começar a dar um **direcionamento** para seu texto. Pense assim: se utilizar todas as informações que coletou para compor seu texto, certamente não conseguirá desenvolver todas elas plenamente. Além disso, correrá um risco muito grande de colocar, no mesmo texto, ideias que não formam uma sequência lógica para defender seu ponto de vista. Esses problemas podem ter um impacto bastante negativo na avaliação da Competência 3.

Agora, você pode estar se perguntando: *afinal, como o texto dissertativo-argumentativo pode me ajudar na seleção daquilo que, de fato, vai compor o meu texto?* Uma das características mais importantes desse tipo textual é a **defesa de um ponto de vista**, e é a partir disso que você deve começar a organizar o caos da tempestade de ideias.

Primeiramente, volte aos textos motivadores. Quase sempre, é possível notar alguma **problematização** dentro do tema proposto. Em provas como a do Encceja, é do interesse da banca elaboradora propor discussões de temáticas que causem reflexão, geralmente por serem questões relevantes para a vida em sociedade. Sendo assim, você precisa ter um **olhar atento** e treinado para detectar em que ponto, dentro da temática proposta, pode ser inserida uma discussão para que haja a defesa de um ponto de vista.

Isso pode parecer difícil no começo, mas, se você estudar e praticar com **propostas anteriores do Encceja**, vai perceber que sempre há uma problemática por trás de cada tema.

Na proposta de 2019, por exemplo, cujo tema abordado foi **A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E O ACESSO ÀS REDES SOCIAIS**, praticamente todos os textos motivadores apontam para um **excesso** de uso das redes sociais. Para esse tema, então, a problemática deve girar em torno



desse problema. É como se os textos de apoio explicitassem o fato de que **não há** organização do tempo eficaz no acesso às redes sociais, uma vez que se pode detectar um *excesso* ou mesmo *compulsão* (TEXTO II) – e se não há organização, o problema é justamente esse. A partir daí, do levantamento desse ponto de reflexão, é mais fácil pensar em um ponto de vista para defender.

Algumas perguntas para **ajudar você a identificar uma problemática** dentro de uma proposta de redação: *o que não está indo tão bem nessa temática? O que está sendo criticado? O que está causando um problema na sociedade ou para o indivíduo? O que pode ser mudado? O que pode ser melhorado?*

Com a problemática bem delimitada, você poderá determinar qual será o *filio condutor* do seu texto, que nada mais é do que o **ponto de vista a ser defendido**.

Sabendo determinar esse ponto de reflexão, dentro da temática proposta, e após escolher o ponto de vista que irá defender, já é possível começar a selecionar o conteúdo que vai, de fato, compor cada uma das partes do seu texto dissertativo-argumentativo. Novas perguntas surgem: *como iniciar o texto? Que argumentos escolher para defesa do ponto de vista? Como encerrar a discussão feita ao longo do texto?*

O que vamos ensinar, a seguir, **não é** a única forma de planejar e desenvolver um texto desse tipo. Há inúmeras maneiras corretas e aceitáveis para se elaborar um texto dissertativo-argumentativo. Porém, queremos mostrar para você uma **estratégia didática e objetiva** que pode ajudar, sobretudo, aqueles que têm pouca prática de escrita dentro dessa tipologia.

Então, se você está acompanhando tudo até aqui, com certeza já tem um **apanhado de ideias** para utilizar sobre o tema. Você também já **definiu o ponto de vista** que quer defender. Agora, começamos a sair do planejamento e iniciamos uma etapa em que o projeto de texto começa a ser colocado em prática e a tomar forma. A seguir, você terá acesso a exemplos reais e a dicas importantes para organizar e desenvolver cada uma das partes do texto dissertativo-argumentativo, começando pela introdução.

## INTRODUÇÃO

A introdução é o ponto de partida do seu texto, em que você deve: (i) **apresentar o tema** e (ii) **expor o ponto de vista que você escolheu defender**. Um **erro** que muitas pessoas cometem na prova de redação é não introduzir o tema, porque acham que, como isso já foi abordado nos textos motivadores, não precisaria ficar repetindo na introdução. Isso não é verdade! A sua redação precisa fazer sentido até mesmo para uma pessoa que nunca leu a proposta de redação a partir da qual ela foi escrita. Lembre-se disso: é preciso **contextualizar a discussão para o leitor**, e isso envolve a apresentação do tema! Para isso, você pode se valer de muitos recursos, como:

TRAZER UMA INFORMAÇÃO HISTÓRICA SOBRE O TEMA,  
RELACIONANDO-A COM O PROBLEMA ATUAL

APRESENTAR O MOTIVO PELO QUAL É IMPORTANTE DISCUTIR O  
TEMA, O PORQUÊ DE ELE SER RELEVANTE PARA A SOCIEDADE

DAR UM EXEMPLO DE COMO A TEMÁTICA É RETRATADA EM FILMES/NA MÍDIA

INTRODUZIR DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TEMA ETC.

Outro importante componente da sua introdução é a **exposição do ponto de vista** que você escolheu defender sobre o tema. Acabamos de afirmar que esse será o fio condutor da sua argumentação. Isso significa que, a partir dessa ideia que você escolheu defender, toda a argumentação do texto será desenvolvida, culminando, mais tarde, na conclusão. É fácil perceber que, na Competência 3, essa **conexão entre as ideias** em torno do ponto de vista defendido é importante para se obter um **texto coerente**, que receberá uma boa nota.

Já ensinamos, anteriormente, algumas técnicas para ajudar você a escolher um ponto de vista para defender. Agora, para tornar todas essas informações mais palpáveis, separamos alguns **exemplos de boas introduções** para o tema do Enceja 2019: *A ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E O ACESSO ÀS REDES SOCIAIS*. Será que tem algum exemplo de introdução que se assemelha a uma que você faria?

#### INTRODUÇÃO | EXEMPLO 1

1 Cada vez mais o ser humano vem perdendo o seu tempo com o acesso às  
2 redes sociais. É nitido que esse comportamento vem prejudicando a sociedade de  
3 forma notória. As pessoas não estão sabendo adequar o crescimento tecnológico  
4 à sua vida social fora da Internet.

Nessa introdução, é possível notar que o autor é bastante objetivo: ele apresenta o tema sem rodeios, com uma afirmação categórica. Em seguida, já é possível observar dois posicionamentos que deverão ser trabalhados ao longo da argumentação: (i) perder tempo nas redes sociais prejudica a sociedade e (ii) as pessoas não sabem equilibrar vida real e virtual. Espera-se que esses pontos sejam desenvolvidos ao longo do texto, mas essa exposição do tema, mesmo que sucinta, já é suficiente para configurar uma introdução funcional, em que se apresentam o tema e o ponto de vista do autor.

#### INTRODUÇÃO | EXEMPLO 2

1 Desde os primórdios da humanidade, o homem busca socialização e  
2 entretenimento. Atualmente, com a propagação das tecnologias e surgimento da  
3 Internet na década de 90, os hábitos e comportamentos das pessoas mudaram,  
4 tornando-as dependentes da Internet. Dessa forma, deve-se avaliar como a  
5 mídia e a indústria influenciam na problemática em questão.

Aqui temos uma introdução que se vale de uma informação histórica (linhas 1 e 2) para chegar até a realidade atual em que se tem o tema a ser debatido. O autor introduz o tema fazendo um paralelo entre passado e presente, recurso muito utilizado em introduções de textos dissertativo-argumentativos.

Logo em seguida, uma problemática relacionada ao tema é exposta: as pessoas se tornaram dependentes da internet (linhas 3 e 4). Por fim, o ponto de vista a ser defendido é explicitado (linhas 4 e 5): *a mídia e a indústria influenciam essa dependência*. A tarefa do autor, ao longo de sua argumentação, será a de convencer o leitor de que esse ponto de vista é defensável. Temos mais um exemplo de boa introdução, com todos os elementos necessários para se iniciar a discussão proposta.

### INTRODUÇÃO | EXEMPLO 3

1 *Na atual conjuntura, observa-se que o tempo gasto pela população*  
2 *acessando as redes sociais vem aumentando a cada ano, com o Brasil sendo um*  
3 *dos líderes quando se trata de tempo gasto por acesso. Portanto, isso se torna*  
4 *um problema à medida que o uso desmoderado acaba por afetar negativamente*  
5 *a vida profissional e acadêmica de muitas, além de favorecer o sedentarismo.*

Um ponto interessante de se observar nessa introdução do exemplo 3 é o fato de que ela começa com um fato que está presente na coletânea de textos (linhas 1, 2 e 3). Esse dado estatístico sobre o aumento do acesso às redes sociais já introduz também a temática para o leitor. Em seguida, o autor já traz uma problematização junto à exposição do ponto de vista que irá defender (linhas 4, 5 e 6): o uso sem moderação das redes sociais pode afetar negativamente a vida profissional e acadêmica das pessoas, além de causar o sedentarismo. Ao longo de sua argumentação, esses pontos deverão ser desenvolvidos, mas, para uma boa introdução, é o que basta.

### INTRODUÇÃO | EXEMPLO 4

1 *A série “Black Mirror”, produzida pela empresa Netflix, traz em um de*  
2 *seus episódios uma realidade paralela, em que as pessoas movimentam suas*  
3 *vidas a partir de “likes”, pois só obtêm sucesso e prestígio através desses. O*  
4 *objetivo desse episódio é analisar criticamente a sociedade contemporânea após*  
5 *o surgimento das redes sociais. Aspectos como a perda da saúde mental e a*  
6 *falta de organização e compromisso com as atividades são prejuízos causados*  
7 *pelo uso inadequado dessas ferramentas.*

Nesse quarto exemplo de introdução, é possível observar a utilização de um recurso já mencionado anteriormente, que é a introdução da temática mencionando alguma produção audiovisual conhecida (linhas 1 a 5). Nesse caso, o autor traz um exemplo de um episódio de uma conhecida série da Netflix que aborda justamente a temática das redes sociais, com ênfase nos problemas que o uso descuidado dessa tecnologia oferece às pessoas. Sendo assim, o próprio

exemplo da série “*Black Mirror*” já escancara a problemática que cerca o tema. Nas últimas linhas da introdução, é possível observar um possível ponto de vista que deverá ser desenvolvido ao longo da argumentação: o uso inadequado dessas tecnologias causa prejuízos às pessoas. Mais uma vez, temos uma estratégia diferente de introdução, mas que é igualmente válida para se iniciar um texto dissertativo-argumentativo.

Como já dissemos, há **muitos caminhos** que podem ser seguidos para se construir uma boa introdução. Os exemplos que demos são apenas uma pequena amostra disso. Quando você estiver na etapa da tempestade de ideias, com uma visão mais abrangente sobre o tema, lembre-se de que você precisa aproveitar essas informações, dados, estatísticas, fatos históricos para compor sua introdução e definir seu ponto de vista para a problemática apresentada. Não há um único jeito certo para se fazer uma introdução.

O importante é que você **apresente o tema e o ponto de vista** que escolheu defender (a partir de uma problemática) da melhor forma que conseguir, com suas próprias estratégias e com os recursos que você melhor domina. Para isso, reforçamos a importância de treinar: procure *propostas de redação de outras edições do Encceja* e pratique!

A seguir, vamos estudar como podemos desenvolver a **argumentação**, que, em um bom texto, é, geralmente, um desdobramento do que já foi, inicialmente, apresentado na introdução. Essa **continuidade entre as partes do texto dissertativo-argumentativo é muito importante**, e você vai poder observar isso na prática, com bastante nitidez, no capítulo desta cartilha em que trataremos exemplos de boas redações. Por enquanto, seguimos estudando parte por parte do texto dissertativo-argumentativo.

## ARGUMENTAÇÃO OU DESENVOLVIMENTO

**argumento** (s.m.)

- 1 Raciocínio baseado em **fatos** e em **relações lógicas**, usado para se chegar a uma conclusão ou para justificá-la, para **convencer** alguém de algo.
- 2 **Indício** ou **prova** usada para demonstrar, afirmar ou negar alguma coisa.

Disponível em: <https://aulete.com.br/argumento> (Adaptado).

Iniciamos esta parte de nossa explicação com algumas definições dicionarizadas da palavra **argumento**, para que você possa ter uma ideia mais geral e conceitual do significado desse termo antes de pensarmos nele na prática da escrita. Se, na sua introdução, você já apresentou o tema da sua redação e expôs o ponto de vista que escolheu defender, o próximo passo é pensar em como desenvolver sua argumentação. Geralmente, essa é a parte mais extensa do seu texto, pois é aqui que você vai, de fato, tentar convencer o leitor de que seu ponto de vista é plausível.

É comum que se ensine quantos parágrafos são necessários para se desenvolver a argumentação ou quantos argumentos devem ser escolhidos para defender um ponto de vista. Aqui, porém, não vamos trabalhar com esse tipo de limitações. Mesmo assim, caso queira ter uma ideia de como os participantes do Encceja se organizam para dividir o número de linhas disponíveis para escrever cada parte do texto dissertativo-argumentativo (introdução, argumentação e conclusão), você pode dar uma olhada no capítulo final desta cartilha, mais adiante, que traz exemplos de boas redações do Encceja 2019.

De todo modo, vale a pena fazermos um breve exercício de reflexão: na folha de redação do Enceja Ensino Médio, há **30 linhas disponíveis** para escrever. Você precisa ter consciência do tamanho da sua letra, e a única forma de conseguir isso é **praticando!** Nessas 30 linhas, considerando o tamanho da sua letra, quanto espaço será que você deve reservar para a introdução? E para a argumentação? E para a conclusão? Uma dica importante: não vá fazer a prova de redação do Enceja sem antes ter treinado essa divisão dos parágrafos. Se você deixar para decidir isso na hora da prova, pode ser que tenha dificuldades. Praticando antes, você chegará mais confiante para fazer a prova e poderá gastar o tempo com questões mais relevantes.

Essa **organização espacial** do texto, que engloba os parágrafos e o número de linhas destinadas a cada parte do texto dissertativo-argumentativo de forma equilibrada, é importante, mas não é a parte mais difícil. O **conteúdo/desenvolvimento** de sua argumentação, sim, é um dos maiores desafios para a elaboração da sua redação. Se você não pulou etapas do projeto de texto, após a tempestade de ideias, há uma série de informações que você deve ter levantado sobre o tema. **Como saber quais delas você pode aproveitar em sua argumentação?**

Para responder a essa pergunta, **o ponto de partida é a introdução**. Lembra que mencionamos anteriormente que a argumentação deve ser um **desdobramento** da parte inicial do texto? Isso significa que é preciso haver uma ligação clara entre essas duas partes. Geralmente, na introdução, não é necessário explicar tudo nos mínimos detalhes. Esse **aprofundamento** deve acontecer ao longo da argumentação.

Para ajudar você a entender como pode colocar o projeto de texto em prática, selecionamos uma introdução para que possamos pensar juntos sobre quais caminhos poderíamos seguir, hipoteticamente, em um texto que comece da seguinte maneira:

## EXERCÍCIO | PRÁTICA

1            *Com a ampla propagação da internet experienciada neste século, as*  
2            *redes sociais se colocaram como o mais novo e popular meio dos indivíduos*  
3            *passarem suas horas vagas e momentos de descanso. Porém, no Brasil, tal*  
4            *uso é excessivo, se tornando alarmante e um dos possíveis motivos é a falta de*  
5            *opções de lazer.*

Antes de levantar argumentos possíveis para continuar essa introdução, precisamos verificar dois pontos:

- 1 O tema foi apresentado?
- 2 O ponto de vista a ser defendido foi exposto?

Para as duas perguntas, a resposta é **sim!** O autor inicia seu texto mencionando as redes sociais como forma popular de descanso para os brasileiros. Em seguida, ele faz um contraponto: esse aspecto positivo pode estar se tornando algo negativo, uma vez que o uso das redes sociais tem sido excessivo. A partir dessa problematização, é possível observar um ponto de vista: o motivo desse uso excessivo das redes sociais é a falta de opções de lazer. Sendo assim, podemos afirmar que a introdução está bem completa, trazendo elementos importantes que devem agora ser desenvolvidos.

Nosso exercício sobre a **argumentação** começa agora. Lendo essa introdução, como você acha que deve ser o desenvolvimento desse texto? Se o autor quer convencer que o problema do uso excessivo das redes sociais está ligado a uma falta de opção de lazer, como poderia ser o desenvolvimento dessa redação? Uma ideia talvez fosse trazer **dados estatísticos** que demonstram que o brasileiro lê pouco, vai pouco ao cinema, tem poucas opções de parques etc. Contudo, nem sempre nos lembramos de estatísticas desse tipo para utilizar em uma redação, então outra ideia seria **explicar/justificar** o motivo pelo qual é mais cômodo/econômico ficar nas redes sociais do que ir ao cinema, por exemplo. Pode-se também trabalhar com o fato de que há poucas opções de lazer acessíveis a toda a população, contrapondo com a facilidade de se passar horas no celular consumindo vídeos, redes sociais e todo tipo de conteúdo. Com essas explicações, você está argumentando em defesa de seu ponto de vista e está **desenvolvendo** seu texto de forma adequada.

O importante, ao escrever a argumentação, é sempre deixar suas afirmações e seus apontamentos bem explicados/justificados. Você não deve afirmar algo categoricamente sem dar uma mínima justificativa: pode ser uma explicação sua, mesmo, ou, ainda, uma ideia de algum pensador conhecido, ou um conceito histórico que ajude a explicar o fenômeno defendido, ou mesmo uma reportagem de algum veículo midiático que retrate a situação colocada em seu texto – enfim, é preciso haver **embasamento** para aquilo que você escreve; caso contrário, fica mais difícil convencer o leitor de que seu ponto de vista é sólido e defensável.

Além de pensar nos argumentos, você também deve se preocupar com a **conexão entre as ideias**. Se o seu objetivo principal é convencer o leitor de que *a falta de opções de lazer leva as pessoas a consumirem mais as redes sociais*, como na introdução que vimos anteriormente, prenda-se nisso. Evite trazer para seu texto informações e fatos que se distanciem desse objetivo, pois você corre o risco de perder pontos na Competência 3. Uma redação é **coerente** quando há ideias bem explicadas e também bem conectadas.

Além do desenvolvimento dos argumentos e da conexão das ideias, é importante que você tenha controle de tudo que escreveu em seu texto. Isso significa que todas as ideias que são colocadas na introdução e mesmo na argumentação precisam ser desenvolvidas e aproveitadas. Você **não pode abandonar ideias pelo caminho**. Esse erro ocorre bastante quando não conseguimos selecionar o conteúdo de nosso texto e acabamos trazendo um excesso de informações que não serão aproveitadas de fato na constituição dos argumentos. Além de atrapalhar a progressão do texto, isso também é indicador de **falhas no projeto de texto**.

Lembrando da metáfora da planta da casa, com a qual abrimos nossa explicação sobre projeto de texto: adianta colocar portas e janelas na planta, mas, na hora de construir, se esquecer das janelas, por exemplo? Não! O mesmo raciocínio deve ser aplicado à construção do texto. É você quem decide o que irá trazer em sua introdução: é você que tem o controle da situação e, por isso mesmo, imagina-se que você não vá colocar na introdução questões sobre as quais não saiba argumentar. Você deve ter consciência plena do repertório que domina ou não. Portanto, é importante desenvolver todas as ideias que expuser na parte inicial do texto; caso contrário, correrá o risco de ser penalizado na Competência 3.

Com isso, fechamos aqui nossas explicações sobre a **argumentação**. Ela é, de fato, a parte mais complexa do projeto de texto e a mais difícil de desenvolver. Passamos, então, a seguir, a estudar a **conclusão** do texto dissertativo-argumentativo.



## CONCLUSÃO

A **conclusão** é o fechamento do texto dissertativo-argumentativo. Dentro de seu projeto de texto, essa última etapa deve ser planejada a partir daquilo que já foi trabalhado e desenvolvido anteriormente, na introdução e na argumentação.

Em primeiro lugar, de forma geral, a conclusão **deve estar sempre ligada ao que foi discutido ao longo do texto**. Ela serve justamente como um fechamento das ideias e dos argumentos já trabalhados. Se você deixar para inserir uma informação nova na conclusão, sem qualquer ligação com o que discutiu ao longo do texto, é bem provável que sua nota na Competência 3 fique prejudicada. Esse é um erro comum e pode ser facilmente evitado se você tomar o cuidado de planejar sua conclusão a partir daquilo que já foi abordado.

Por conta dessas características, não é um problema se você **repetir informações** na conclusão. A ideia é que, nesse momento final, você deixe explícito que aquele ponto de vista que expôs logo na introdução realmente é uma opinião válida, plausível. Você deve conduzir o leitor para que ele chegue à mesma conclusão que você sobre a temática. Lembre-se: o trabalho de convencimento já foi realizado ao longo da argumentação; por isso, você não precisa retomar todas as discussões feitas de forma detalhada.

Sendo assim, algumas das melhores estratégias para o planejamento e a elaboração da conclusão vão sempre apontar para uma **síntese das ideias trabalhadas ao longo do texto**. A conclusão é um bom momento para relembrar o objetivo da sua redação, que gira em torno do **ponto de vista defendido**. Você pode **retomá-lo** resumidamente e demonstrar que ele foi bem defendido.

### ATENÇÃO!

Veremos no **Capítulo 5** que a proposta de intervenção é item obrigatório para a construção do texto. Por isso, é importante que você planeje seu texto levando em conta essa tarefa exclusiva para participantes do Enceja – Ensino Médio.

Além dessa, outra estratégia de conclusão muito adotada, em especial no Ensino Médio, é finalizar o texto com uma **proposta de solução** para os problemas abordados ao longo do texto. Essa é uma forma diferente de se concluir o texto, em que você indica formas de intervir nos problemas já discutidos.

No Enceja Ensino Médio, uma das competências avaliadas é a **proposta de intervenção**. Ainda que não seja obrigatório que essa proposta seja inserida na conclusão, é, geralmente, dessa forma que os participantes fazem. No capítulo sobre a **Competência 5** você vai aprender mais sobre esse assunto.

A escrita é um processo **complexo**, e nós sabemos que todas as informações aqui estudadas podem parecer difíceis de serem colocadas em prática, ainda mais se pensarmos no contexto da prova do Enceja, em que temos um tempo curto para pensar em fazer um projeto de texto, desenvolver introdução, argumentação, conclusão, escrever um rascunho, passar a limpo etc. De fato, é um grande desafio, mas **é possível vencê-lo!**

Como já mencionamos algumas vezes ao longo deste capítulo, a melhor forma de estudar para a prova de redação é **praticando!** Escrever bem, ao contrário do que muitos pensam, não depende de criatividade ou de nascer com um dom específico para isso. Se você der um passo



de cada vez, entendendo a importância de cada ponto aqui estudado, temos certeza de que conseguirá fazer uma ótima redação no Encceja. Por isso, nossa dica é: pratique! Aqui, nesta cartilha, oferecemos muitas oportunidades para isso.

Fechamos aqui, então, nossa explicação sobre o **projeto de texto e sobre como colocá-lo em prática**, desenvolvendo cada uma das três partes do texto dissertativo-argumentativo.

Além de todas as dicas que demos, é importante lembrar que, na Competência 3, avalia-se também a **progressão textual**, e, por esse motivo, sempre destacamos a importância de que as partes do texto tenham ligação entre si: você não deve inserir informações sem conexão no texto. É preciso haver uma sequência lógica de ideias e argumentos para que seu projeto de texto se mostre eficiente.

Ainda temos algumas considerações a fazer sobre o que você deve EVITAR colocar em seu texto para obter boa nota na Competência 3, mas, antes, fizemos um resumo sobre a **diferença entre projeto de texto e rascunho**, para fechar essa parte inicial sobre esta competência.

## PROJETO DE TEXTO X RASCUNHO

Projeto de texto **não é sinônimo** de rascunho. O **projeto** é um planejamento prévio do texto. Já o **rascunho** é o texto, propriamente, já com as ideias do projeto organizadas e desenvolvidas, mas ainda não é a versão final. Recomendamos que você faça as duas coisas: primeiro o projeto e, em seguida, o rascunho. Depois disso, você pode passar a redação a limpo na folha definitiva. Só tome muito cuidado com o **tempo!**



## O QUE EVITAR?

Já estudamos, anteriormente, diversos pontos de atenção relacionados a problemas que devem ser evitados para que você obtenha uma boa nota na Competência 3. Esses erros estão mais ligados a alguma parte específica do texto dissertativo-argumentativo. Porém, ainda temos outras dicas para dar sobre a Competência 3, agora pensando de forma mais abrangente em construções e estratégias que você deve EVITAR se quiser ter uma nota alta.

## CONTRADIÇÃO

Para considerarmos que um texto é bom na Competência 3, é necessário que ele **não tenha contradições**. Isso significa que você deve escolher sempre um **único caminho** a seguir (ponto de vista) e não pode se desviar dele. Imagine que você esteja defendendo que *o excesso do uso das redes sociais deixa a população sedentária*. Porém, em determinado momento do texto, de forma intencional ou não, você insere uma informação ou um argumento que vai contra essa ideia, como uma estatística, por exemplo, que demonstre que o brasileiro nem passa tanto tempo assim nas redes sociais. Isso vai **enfraquecer sua argumentação** e o seu poder de convencimento. O leitor ficará confuso e você não atingirá seu objetivo de defender seu ponto de vista.

A contradição pode ser algo pontual ou mais grave em seu texto, e os avaliadores são treinados para identificá-la e penalizá-la de acordo com o grau de prejuízo que ela traz à sua argumentação. Por esse motivo, é preciso ficar muito atento para que seu texto não configure qualquer contradição. Porém, chamamos a sua atenção, a seguir, para a **diferença entre contradição e contraponto**. Observe:

### CONTRADIÇÃO X CONTRAPONTO

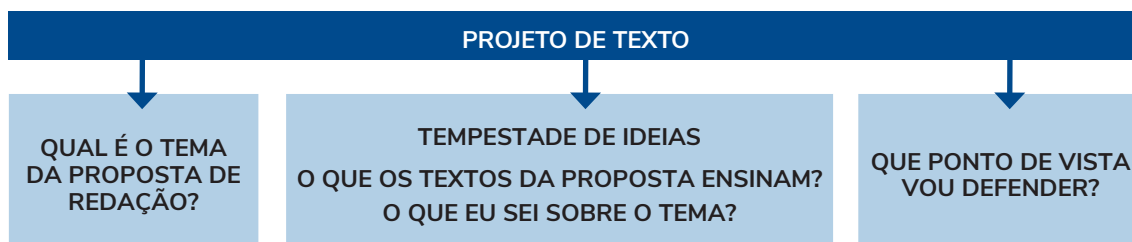
**Contradição é diferente de contraponto.** No texto dissertativo-argumentativo, é comum que se traga uma ideia contrária àquela que se está defendendo para fazer um **contraponto**, e não há nada de errado em utilizar esse recurso. É importante que fique claro para o leitor que esse contraponto é a opinião do outro, não é o que você está defendendo. Você só está trazendo essa ideia contrária para refutá-la, como uma estratégia argumentativa. Já a **contradição** é um erro porque você passa para o leitor a ideia de que não concorda com suas próprias ideias, e isso deve ser evitado.



### EXCESSO DE INFORMAÇÕES

Já mencionamos anteriormente que o participante do Enceja pode ter sua nota na Competência 3 prejudicada pelo **excesso de informações** em seu texto. É preciso lembrar sempre que a redação não é uma competição de quem sabe mais sobre um determinado tema. É claro que ter conhecimento é uma grande vantagem, porque você consegue pensar em mais argumentos, em melhores pontos de vista para defender etc. Porém, é importante frisar que o texto dissertativo-argumentativo, ainda mais em uma situação de prova em que há um número limitado de linhas (no máximo 30), precisa ser objetivo: não há espaço suficiente para o desenvolvimento de muitas ideias. É por esse motivo que reforçamos, anteriormente, que você precisa saber **selecionar** aquilo que, de fato, vai compor sua redação. Preste atenção nisso! O excesso pode fazer com que seu texto tenha falhas, e isso pode prejudicar a avaliação dele na Competência 3.

## RESUMO



## INTRODUÇÃO

- ➔ Apresentação do tema
- ➔ Apresentação do ponto de vista

## ARGUMENTAÇÃO

- ➔ Seleção dos argumentos
- ➔ Desenvolvimento dos argumentos  
FATOS, EXEMPLOS, ESTATÍSTICAS, COMPARAÇÕES, EXPLICAÇÕES

## CONCLUSÃO

- ➔ Retomar ponto de vista
- ➔ Resumir argumentos e elaborar uma solução para o problema (esta proposta de solução pode vir na conclusão ou antes dela).

# CHECKLIST

Cartilha de checklist para a redação, apresentada como uma folha de papel azul com um espiral na parte superior. O checklist contém seis itens, todos com a caixa de seleção marcada:

- O texto está organizado?
- O texto tem progressão?
- As ideias estão bem conectadas?
- Os argumentos estão desenvolvidos?
- Não há contradições?
- Não há excesso de informações?

# COMPETÊNCIA 4



## O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Encceja, na **Competência 4**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

A Competência 4 avalia a **coesão** – a ligação entre as ideias, frases e orações **dentro** de um parágrafo ou **entre** um parágrafo e outro.

Coesão **dentro** do parágrafo

*A temática do uso das redes sociais é muito importante porque faz parte das nossas vidas. Porém, pouco se discute sobre o assunto e a sociedade não se mobiliza para resolver o problema.*

Parágrafo 1

Coesão **entre** parágrafos

*Por outro lado, a complexidade dessa questão faz com que quaisquer análises e discussões se tornem grandes desafios para o Governo e para a sociedade civil.*

Parágrafo 2

### ATENÇÃO!

É muito importante que você divida seu texto em parágrafos, como já apontamos nos capítulos em que estudamos as partes do texto dissertativo-argumentativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. Redações escritas em um único bloco, sem qualquer divisão de parágrafos, podem ser penalizadas na avaliação da Competência 4.

Uma das formas de garantir a coesão de uma redação é utilizar o que chamaremos de **elementos coesivos** – palavras ou expressões que **estabelecem relações** entre determinadas partes do texto ou que substituem outras palavras, evitando repetições.

Considerando que a redação do Enceja deve ser escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, esses elementos coesivos devem contribuir para a construção dos argumentos, deixando claro para o leitor quais são as relações que você quer estabelecer – por exemplo: igualdade, oposição, conclusão etc.

Muitas pessoas podem achar que esses elementos são apenas detalhes no texto, pois consideram que o importante é apenas o conteúdo ou as regras gramaticais. Porém, é preciso enfatizar que **um texto que faz um bom trabalho com os elementos coesivos é mais fácil de ser compreendido**, porque deixa evidentes as relações que se quer estabelecer entre as ideias.

A seguir, apresentaremos alguns dos recursos coesivos que podem ser usados no momento de produzir seu texto e exemplos desse uso em trechos de redações dos participantes do Enceja 2019.

## SUBSTITUIÇÃO E SUPRESSÃO DE TERMOS

Como apontamos anteriormente, uma das formas de garantir a coesão é **substituindo palavras e expressões**, evitando, assim, que seu texto fique muito repetitivo. Essa substituição pode ser feita por **sinônimos** ou por **pronomes**, por exemplo.

Além disso, às vezes, também é possível apenas **suprimir uma palavra** para que ela não apareça repetidamente, desde que seja possível entender de que palavra se trata pelo contexto.

No trecho apresentado a seguir, observamos que o participante repete diversas vezes o termo “redes sociais”:

1 *As **redes sociais** estão cada dia mais presentes na vida das pessoas e*  
2 *as **redes sociais** são um lugar onde se encontra tudo que procura. Mas as*  
3 ***redes sociais** também podem ser um pesadelo, porque muitas pessoas usam*  
4 *as **redes sociais** para fazer o mal. Postar e compartilhar fotos é uma das*  
5 *opções mais frequentes nas **redes sociais**.*

Para **evitar essas repetições**, poderíamos reescrever o trecho da seguinte forma:

1 *As **redes sociais** estão cada dia mais presentes na vida das pessoas*  
2 *e **X** são um lugar onde podemos encontrar tudo que procuramos. Mas **elas***  
3 *também podem ser um pesadelo, porque muitas pessoas usam-**nas** para*  
4 *fazer o mal. Postar e compartilhar fotos é uma das opções mais frequentes*  
5 *nessas **redes**.*

Nessa sugestão de reescrita, primeiramente **suprimimos** o termo “*redes sociais*”, que já havia aparecido na oração anterior, uma vez que ele fica subentendido pelo contexto em que aparece. Depois substituímos o termo pelo pronome “*elas*” e “*as*” (em “usam-nas”). Por fim, como já sabemos de que rede se trata, trocamos “as redes sociais” por “*nessas redes*”, evitando, assim, a repetição de “sociais”.

## USO DE CONECTIVOS

Também é possível utilizar conectivos – elementos que **ligam palavras e orações** – ao longo do texto para estabelecer relações entre as ideias apresentadas. Para isso, é importante sabermos qual a relação existe entre essas ideias – se elas se **complementam**, se são **opostas**, se uma **explica** a outra etc.

A seguir, vamos observar como essas diferentes relações aparecem no texto e quais conectivos podem ser usados em cada situação. Ainda que os conectivos possam ser advérbios, pronomes, preposições e conjunções, nós nos concentraremos nas conjunções, pois são os conectivos que grande parte dos participantes demonstra dificuldade em aplicar no texto.

### DICA

Quando for selecionar as informações sobre o tema, após a tempestade de ideias do projeto de texto, já aproveite para pensar em **como elas se relacionam**.

Desse modo, você consegue definir qual é o **conectivo mais apropriado** para que essa relação fique clara para seu leitor.



## ADIÇÃO

Assim como na matemática, a **adição** com elementos coesivos está ligada à ideia de soma. Portanto, utilizamos os conectivos de adição quando queremos **acrescentar uma informação a outra**, ou seja, somá-las.

- 1 *Se não houver uma cautela sobre tudo o que é postado e sobre todo o*
- 2 *tempo gasto em redes sociais, a população estará cada vez mais conectada*
- 3 *às redes sociais, podendo não só apresentar danos à saúde como também*
- 4 *ficar mais vulnerável na sociedade.*

No trecho anterior, o participante estabelece relação de adição em dois momentos. Primeiramente, aponta que é necessário haver cautela sobre dois pontos: [1] *tudo o que é postado* / [2] *todo o tempo gasto em redes sociais*. Para adicionar uma informação à outra, foi utilizado o conectivo “e”. Logo em seguida, são apresentadas duas possíveis consequências de

a população estar cada vez mais conectada às redes sociais: [1] *apresentar danos à saúde* / [2] *ficar mais vulnerável na sociedade*. Para somar uma possibilidade à outra, utiliza-se novamente um conectivo de adição para ligar uma ideia à outra: o “*não só [...] como também*”.

Além do “e” e do “*não só [...] como também*”, temos outros conectivos que estabelecem **relação de adição** como:

ALÉM DE	BEM COMO	COMO TAMBÉM
NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM	TAMBÉM	NÃO SÓ [...] MAS AINDA

## OPOSIÇÃO

As conjunções de **oposição** são utilizadas quando queremos **relacionar ideias que se contrastam**. A seguir temos um exemplo em que é possível observar essa relação.

1 *A internet chegou no mundo para ajudar as pessoas, porém, elas não*  
2 *sabem como usar.*

Na primeira oração, o participante afirma que *a internet chegou no mundo para ajudar as pessoas*, o que gera uma expectativa positiva. Logo em seguida, ele apresenta uma informação que vai no **sentido contrário** desse problema, uma vez que afirma que *as pessoas não sabem usar a ferramenta que poderia ajudá-las*. Para relacionar essas duas informações que apresentam sentidos contrários, foi utilizada a conjunção “*porém*”.

Além do “porém”, existem outras **conjunções adversativas** – que é o nome que damos aos elementos coesivos que relacionam ideias que contrastam/são opostas entre si:

PORÉM	CONTUDO	TODAVIA
ENTRETANTO	NO ENTANTO	NÃO OBSTANTE

## COMPARAÇÃO

Quando queremos **comparar dois elementos ou duas ideias**, utilizamos as conjunções de **comparação**. No exemplo apresentado a seguir, observa-se o uso de “*mais [...] do que*”:

1 *Com isso a população gasta mais tempo usando aparelhos eletrônicos*  
2 *do que se comunicando pessoalmente.*

O participante está **comparando** o tempo que se gasta em duas atividades diferentes: *usar aparelhos eletrônicos* e *se comunicar pessoalmente*. Nesse caso, ele tem o objetivo de dizer

que o tempo gasto na primeira atividade é maior que na segunda e, para isso, utiliza a conjunção “*mais [...] do que*”. Caso a ideia fosse dizer que as pessoas gastam mais tempo se comunicando pessoalmente, o participante deveria escrever “*Com isso a população gasta menos tempo usando aparelhos eletrônicos **do que** se comunicando pessoalmente*”. Em contrapartida, se a intenção fosse mostrar que o tempo gasto é igual nas duas atividades, o trecho seria escrito da seguinte forma: “*Com isso a população gasta **tanto** tempo usando aparelhos eletrônicos **quanto** se comunicando pessoalmente*”.

Outros exemplos de conjunções de comparação:

COMO	ASSIM COMO	BEM COMO
TAL COMO	TANTO QUANTO	TÃO [...] QUANTO
MAIS [...] DO QUE	MENOS [...] DO QUE	MAIOR DO QUE
MENOR DO QUE	MELHOR DO QUE	PIOR DO QUE

## ALTERNÂNCIA

As conjunções **alternativas** são utilizadas quando queremos estabelecer uma **relação de alternância ou de escolha/opção entre dois elementos**. No caso abaixo, por exemplo, o participante indica uma alternância entre duas formas de a internet nos ajudar no dia a dia, mostrando que ambas são possíveis:

1 Sabemos que a internet é uma grande revolução para nos ajudar no  
2 dia a dia, *seja por meios de comunicação, seja para tirar dúvidas, estudar.*

Essa **relação de alternância ou alternativa** também pode ser estabelecida com a utilização dos seguintes conectivos:

OU	OU [...] OU	ORA [...] ORA
SEJA [...] SEJA	QUER [...] QUER	NEM [...] NEM

## EXPLICAÇÃO

Quando queremos **introduzir uma ideia que explica aquela que foi apresentada anteriormente**, utilizamos conjunções **explicativas**.

1 Existem pessoas que não conseguem deixar o celular recarregando,  
2 *porque não conseguem ficar desconectadas.*”



O participante aponta, primeiramente, que “*existem pessoas que não conseguem deixar o celular recarregando*” e, logo em seguida, **explica** o motivo disso: “*não conseguem ficar desconectadas*”. É por isso que ele optou por usar uma conjunção explicativa: “*porque*”.



### IMPORTANTE!

Sempre que você estiver utilizando o “porque” como conjunção explicativa, ele deve ser escrito junto, como uma única palavra. Já quando estamos fazendo uma pergunta, devemos utilizar o “por que” separado (exemplo: “Por que não devemos comprar produtos piratas?”).

Além do “porque”, outras **conjunções explicativas** são:

QUE

POIS

ASSIM

### FINALIDADE

As conjunções de **finalidade** têm a função de introduzir uma oração que **apresenta o objetivo** da oração anterior:

1 *Ainda passamos por grandes problemas com relação às pessoas que*  
2 *não conseguem controlar seus medos e inseguranças. Deveríamos buscar*  
3 *mais ajuda psicológica **para que** não tivéssemos problemas graves com*  
4 *pessoas que sofrem de algum distúrbio.*

Nesse exemplo, poderíamos nos perguntar qual o **objetivo/finalidade** de *buscar mais ajuda psicológica*, tendo como resposta que seria *não ter problemas graves com pessoas que sofrem de algum distúrbio*. Assim, a conjunção “*para que*” teve a função de introduzir a finalidade da ideia apresentada.

Além da expressão “para que”, que é a mais comum, temos outras **conjunções de finalidade**:

QUE

COM O FIM DE

A FIM DE QUE

### CONCLUSÃO

Por fim, vamos observar o uso de conjunções que têm a função de **introduzir uma conclusão**, como ocorre no trecho abaixo:

1 *As redes sociais estão tomando o nosso tempo, tirando a nossa*  
 2 *atenção do mundo real e nos levando para o virtual.*  
 3 *Portanto, optar por uma vida real, um olho no olho, será bem melhor*  
 4 *do que passar horas conversando com desconhecidos.*

Após apresentar os *problemas que as redes sociais estão trazendo para nossas vidas*, o participante inicia um novo parágrafo, em que conclui a ideia anterior, apresentando uma forma de solucionar a situação. Para estabelecer essa relação, o participante utiliza a conjunção “*portanto*”.

Ainda que também possam ser utilizadas na relação entre ideias dentro de um mesmo parágrafo, as conjunções conclusivas são comumente empregadas no início do parágrafo de conclusão, uma vez que, como você já viu nos capítulos anteriores, essa parte do texto tem a finalidade de retomar e fechar as ideias apresentadas anteriormente.

Além do “*portanto*”, você pode utilizar os seguintes coesivos para estabelecer **relação de conclusão** entre as ideias:

LOGO	POR ISSO	ENTÃO
ASSIM	CONCLUINDO	EM SUMA
EM VISTA DISSO	POR FIM	DESSE MODO

## O QUE EVITAR?

Neste capítulo, elencamos as diversas possibilidades de relação entre palavras e ideias, mostrando os conectivos que podem ser usados em cada situação. No entanto, é importante prestar atenção também naquilo que deve ser EVITADO em sua redação, no que se refere à coesão.

1

EVITE REPETIÇÃO DE PALAVRAS quando elas podem ser substituídas. É claro que nem sempre dá para substituir as palavras por pronomes ou sinônimos – geralmente, os termos que fazem parte do tema acabam aparecendo mais ao longo do texto, pois eles ajudam a manter o foco no assunto que está sendo discutido. No entanto, é importante observar quando essas substituições podem ser feitas, evitando que uma mesma palavra apareça diversas vezes em um único período ou parágrafo.

2

EVITE ESCREVER SEU TEXTO APENAS COLOCANDO LADO A LADO SUAS IDEIAS, sem que sejam utilizados conectivos que estabeleçam relação entre elas, pois isso pode fazer com que sua intenção não fique clara para o leitor.

3


Ao empregar elementos coesivos em seu texto, EVITE UTILIZÁ-LOS DE FORMA INADEQUADA. Ao longo do capítulo, apresentamos diversas conjunções que podem ser usadas em diferentes relações que se pretende estabelecer. Portanto, você não deve apenas decorar uma lista de conectivos e empregá-los em qualquer lugar do texto. É preciso que eles sejam usados para indicar exatamente a relação que se quer estabelecer entre as ideias ou os parágrafos.

4

Como a repetição de elementos pode prejudicar seu texto, EVITE UTILIZAR O MESMO CONECTIVO REPETIDAS VEZES ao longo do texto. Quando você quiser estabelecer a mesma relação entre ideias, observe se não é possível substituir o conectivo por outro que expresse a mesma ideia.

5

EVITE ESCREVER SEU TEXTO EM UM PARÁGRAFO ÚNICO, pois, como já dissemos anteriormente, isso poderá ser penalizado em seu texto. Para que a divisão de parágrafos fique clara, lembre-se sempre de deixar um espaço na margem esquerda da linha quando for iniciar um parágrafo.



*As redes sociais estão cada vez mais presentes em nossas vidas e podem trazer consequências negativas.*

*Uma delas é o fato de não nos relacionarmos tanto com as pessoas, pois só conversamos virtualmente.*

*Isso precisa mudar. Precisamos dar mais valor ao contato físico e à companhia de quem amamos.*

## RESUMO

---

### O QUE A COMPETÊNCIA 4 AVALIA?

A COESÃO – a ligação entre as ideias, frases e orações dentro de um parágrafo ou entre um parágrafo e outro.

### COMO É POSSÍVEL GARANTIR A COESÃO?

Substituindo elementos do texto por pronomes ou sinônimos, por exemplo, e usando conectivos que estabeleçam relações entre as partes do texto.

### QUAIS SÃO OS CONECTIVOS QUE DEVO USAR?

O conectivo empregado depende da relação que se quer estabelecer entre as ideias.

TIPO DE RELAÇÃO	EXEMPLOS
ADIÇÃO	E   TAMBÉM   ALÉM DE   BEM COMO   COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS TAMBÉM   NÃO SÓ [...] COMO TAMBÉM   NÃO SÓ [...] MAS AINDA
OPOSIÇÃO	MAS   PORÉM   CONTUDO   TODAVIA   ENTRETANTO   NO ENTANTO   NÃO OBSTANTE
COMPARAÇÃO	COMO   ASSIM COMO   BEM COMO   TAL QUAL   TANTO QUANTO   TÃO [...] QUANTO   MAIS [...] DO QUE   MENOS [...] DO QUE   MAIOR DO QUE   MENOR DO QUE   MELHOR DO QUE   PIOR DO QUE
ALTERNÂNCIA	OU   OU [...] OU   ORA [...] ORA   SEJA [...] SEJA   QUER [...] QUER   NEM [...] NEM
EXPLICAÇÃO	QUE   PORQUE   POIS   ASSIM
FINALIDADE	QUE   COM O FIM DE   A FIM DE QUE
CONCLUSÃO	LOGO   POR ISSO   ENTÃO   ASSIM   POR ISSO   EM SUMA   EM VISTA DISSO   CONCLUINDO   DESSE MODO

## EVITAR!

- ➔ REPETIÇÃO DE PALAVRAS
- ➔ AUSÊNCIA DE CONECTIVOS
- ➔ EMPREGO INADEQUADO DE CONECTIVOS
- ➔ REPETIÇÃO DE CONECTIVOS
- ➔ TEXTO ESCRITO EM PARÁGRAFO ÚNICO



## COMPETÊNCIA 5



### O QUE A COMPETÊNCIA 5 AVALIA?

De acordo com a Matriz de Referência da Redação do Enceja, na **Competência 5**, observaremos a seguinte característica da escrita do participante:

Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

No Enceja voltado para o Ensino Médio, diferentemente do exame direcionado para o Ensino Fundamental, há uma competência a mais na avaliação da redação. De forma resumida, na Competência 5, deve-se **propor uma solução para o(s) problema(s) apresentado(s) no texto, respeitando os direitos humanos**. Veja como essa tarefa foi apresentada na proposta de redação do Enceja 2019 – Ensino Médio:

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre **A organização do tempo e o acesso às redes sociais**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

A partir de agora, denominaremos essa **solução** conforme o que está escrito no comando da prova de redação: **proposta de intervenção**. Para cumprir essa tarefa, você deve propor uma forma de resolver, na prática, o(s) problema(s) abordado(s) ao longo do texto. Neste capítulo, vamos ensinar algumas formas de se construir uma boa proposta de intervenção para que seu texto seja avaliado com nota alta na Competência 5.

Muitas pessoas não sabem da existência da Competência 5 e, por esse motivo, sequer esboçam qualquer proposta de resolução para o problema apresentado no texto. Quando isso ocorre, o texto é avaliado com **nota zero** na Competência 5, já que não é possível avaliar a qualidade de algo que não existe. Então, uma dica importante: **inclua a proposta de intervenção em seu projeto de texto**. Dessa forma, fica mais difícil se esquecer dela..



Como já vimos, a Competência 5 avalia, primeiramente, se o seu texto apresenta ou não uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. A partir daí, se houver uma proposta que não fira os direitos humanos, avalia-se, então, a **qualidade** dela. Nesse caso, é importante enfatizar que, quanto mais **completa** for a proposta, **maior será sua nota** na Competência 5. Contudo, antes de ensinarmos como fazer uma proposta de boa qualidade, é importante que você saiba que o **problema** apresentado é seu ponto de partida – afinal, se o texto não traz uma problemática, não há como propor uma solução.

Sendo assim, não adianta elaborar uma proposta de intervenção completa e bem escrita se ela não soluciona algo que **já tenha sido apresentado como problema** em algum momento do seu texto. Mais uma vez, chamamos sua atenção para o fato de que as partes do texto precisam estar **interligadas**. Você não pode apresentar solução para algo não trabalhado em sua redação: precisa haver relação entre as partes. Antes mesmo de começar a pensar na proposta de intervenção, você deve se perguntar: **qual problema é o foco do meu texto?** A partir daí, é possível começar a pensar em uma ou mais soluções para ele.

Mais um ponto importante antes de aprender a fazer uma boa proposta de intervenção: lembre-se de que você deve desenvolver seu texto dentro da **temática definida** pela proposta de redação. Logo, o problema trabalhado em sua argumentação **não pode** estar distante do tema central da redação. Naturalmente, se o seu texto estiver dentro da temática, tanto o problema quanto a solução para ele estarão interligados e dentro do tema. Por isso o projeto de texto é tão importante! Se você fizer um bom **planejamento**, é mais fácil se lembrar de todos esses detalhes na hora de colocar suas ideias no papel.

Feitas essas observações iniciais, partiremos agora para uma parte mais prática de nossos estudos sobre **como elaborar uma boa proposta de intervenção**. É importante frisar que nosso intuito não é impor apenas uma forma correta de se elaborar uma proposta de intervenção. Há múltiplas configurações possíveis e corretas. A seguir, daremos algumas dicas para que você consiga cumprir bem essa tarefa.

De acordo com os critérios de avaliação das redações do Encceja, para se obter nota máxima na Competência 5, é preciso que sua proposta de intervenção seja **bem elaborada e detalhada**. Na prática, isso significa que você deve propor uma ação **concreta** para resolver o problema que trabalhou em seu texto. Para fins didáticos, dividimos a proposta de intervenção em **cinco elementos básicos**.

Em primeiro lugar, é preciso pensar em uma **AÇÃO INTERVENTIVA**, ou seja, uma ação que, se colocada em prática, tem potencial para resolver definitivamente ou, ao menos, amenizar o problema. Tenha em mente que a **ação é o ponto central** da proposta de intervenção e, uma vez determinada, você conseguirá pensar em todos os outros elementos que tornarão sua proposta

mais completa. Por exemplo, se o problema abordado for a *corrupção*, uma solução possível seria *ensinar ética para os estudantes*.

Com a ação definida, precisamos agora de um AGENTE. É preciso pensar: quem executará essa ação? O Governo? A sociedade? O prefeito? As escolas? A mídia? O indivíduo? Dependendo da ação interventiva que você escolheu para resolver o problema levantado em seu texto, caberá a um agente específico colocar em prática essa ação. Lembre-se de que o executor da ação precisa **fazer sentido no mundo real** – ou seja, você não deve sugerir, por exemplo, que a sociedade civil destine mais verbas públicas para a área da saúde, já que quem tem esse poder é o Governo. No exemplo sobre *corrupção*, alguns agentes que poderiam executar a ação de *ensinar ética para os estudantes* são os *professores* ou mesmo *as escolas*. O agente pode ser um indivíduo, um grupo de pessoas específico (alunos, professores, cidadãos, eleitores etc.), a sociedade, a família, instituições governamentais, instituições não governamentais, entre muitos outros.

Outro elemento importante a ser pensado a partir da ação interventiva é o MODO como essa ação poderá ser colocada em prática. Não é preciso pensar em planos complexos e mirabolantes: a forma como o agente irá **executar a ação** pode ser simples, contanto que faça sentido. Ainda no exemplo da *corrupção*, se uma ação possível é *ensinar ética para os estudantes*, **de que modo** isso pode ser feito? *Fazendo palestras nas escolas*, por exemplo. Esse é um modo prático de execução da ação interventiva, que torna a proposta ainda mais concreta para seu leitor.

Ainda é possível pensar em uma FINALIDADE para a ação interventiva, ou seja, se essa ação for executada, **qual seria a sua consequência, que resultado ela traria?** Seguindo com o exemplo sobre *corrupção*, com a *ética sendo ensinada nas escolas*, uma consequência poderia ser a *diminuição no número de pessoas corruptas na sociedade*. Isso já basta para considerarmos que sua proposta de intervenção tem o elemento finalidade, ou seja, a consequência da ação interventiva, o **resultado que se quer alcançar** com a aplicação dessa ação.

Por fim, o quinto elemento que pode compor uma boa proposta de intervenção é uma DETALHAMENTO para quaisquer dos outros quatro elementos. Considere que esse é um elemento que pode **complementar** algum outro que você queira deixar mais bem explicado dentro de sua proposta de intervenção. Pode ser **uma justificativa, um exemplo, uma especificação, uma explicação** etc. Fechando o exemplo sobre *corrupção*, poderíamos pensar em uma explicação (detalhamento) para o fato de haver *uma diminuição do número de pessoas corruptas*: isso ocorreria *porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas*.

Retomando a proposta de intervenção fictícia que elaboramos sobre o problema da *corrupção*, temos os seguintes elementos:

<b>AÇÃO</b>	Ensinar ética para os estudantes
<b>AGENTE</b>	Os professores
<b>MODO</b>	Por meio de palestras que abordem essa temática
<b>FINALIDADE</b>	O número de pessoas corruptas diminuirá
<b>DETALHAMENTO</b>	Porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas

Os professores devem ensinar ética para os estudantes por meio de palestras que abordem essa temática. Desse modo, o número de pessoas corruptas na sociedade diminuirá, porque o conhecimento e a prática de princípios éticos têm o poder de transformar as ações das pessoas.

Esses são os **cinco elementos básicos** para a construção de uma boa proposta de intervenção. Sabemos que são muitos detalhes a serem pensados, mas temos uma **notícia animadora** para você: para obter **nota máxima** na Competência 5, sua proposta de intervenção **não precisa** apresentar, obrigatoriamente, os cinco elementos. Se você trabalhar, pelo menos, **três deles**, a banca de avaliação já considerará que você fez uma boa proposta de intervenção, avaliando seu texto com **nota máxima** na Competência 5 (isso se você respeitar os direitos humanos, é claro).

Essa é uma informação importante, porque nem sempre conseguimos pensar em todos os cinco elementos ou, ainda, dependendo do tamanho do texto, precisamos cortar alguma parte para que o texto caiba nas 30 linhas disponíveis. Então, essa dica serve para tranquilizar você e para que consiga planejar melhor sua proposta de intervenção, sem a pressão de conseguir pensar em todos os cinco elementos obrigatoriamente.

Antes de mostrarmos alguns exemplos reais de propostas de intervenção de participantes do Enceja 2019, vamos resumir visualmente, de forma didática, os **cinco elementos** que podem compor sua proposta de intervenção a seguir. Este diagrama traz algumas **perguntas** que levam à reflexão, para que você consiga elaborar sua proposta com maior facilidade.





Nesse diagrama, fica bem destacado o fato de a **ação ser um elemento central** na proposta de intervenção: depois de identificado o problema a ser solucionado, a **ação é o primeiro elemento** de sua proposta que você deve definir. Os outros serão sempre derivados ou consequências dessa ação interventiva.

Para dar a você uma ideia mais concreta de como essa teoria se aplica na prática, selecionamos algumas propostas de intervenção de textos elaborados para a prova do Enceja 2019 – Ensino Médio, cuja temática abordada foi “*A organização do tempo e o acesso às redes sociais*”.

<p>Problema abordado no texto:</p> <p>A Internet faz com que as pessoas se distanciem, convivendo apenas “on-line”.</p>	
<p>1</p> <p>2</p> <p>3</p> <p>4</p> <p>5</p> <p>6</p>	<p><i>Torna-se evidente, portanto, que o Ministério da Educação, junto ao Ministério da Cultura, crie alternativas para a otimização do tempo e das relações pessoais. Isso deve ser feito por meio de cursos que auxiliem na organização e por atividades lúdicas que aproximem as pessoas, criando, assim, uma sociedade menos compulsiva e menos obcecada em “likes” obsoletos que trazem uma satisfação pessoal momentânea.</i></p>

Elementos presentes nessa proposta de intervenção:

<b>AÇÃO</b>	Crie alternativas para a otimização do tempo e das relações pessoais
<b>AGENTE</b>	Ministério da Educação junto ao Ministério da Cultura
<b>MODO</b>	Por meio de cursos que auxiliem na organização e por atividades lúdicas que aproximem as pessoas
<b>FINALIDADE</b>	Criando uma sociedade menos compulsiva e menos obcecada por “likes” obsoletos que trazem uma satisfação pessoal momentânea
<b>DETALHAMENTO</b>	–

Como podemos observar, esse participante apenas deixou de inserir um elemento em sua proposta: o detalhamento. De todo modo, como já há quatro elementos, e o mínimo necessário são três, essa proposta foi avaliada com nota máxima na Competência 5.

Vamos agora ao segundo exemplo de proposta de intervenção:

Problema abordado no texto:

O uso abusivo das redes sociais distancia as pessoas e pode causar transtornos.

1 *É preciso que toda a população reconheça os problemas causados pelo uso*  
2 *excessivo de redes sociais. E isso só pode ser alcançado através da educação*  
3 *e conscientização, tanto no meio familiar quanto escolar. Por fim, também é*  
4 *necessário que os serviços de saúde assegurem a todas as pessoas o acesso a*  
5 *psicólogos quando for preciso.*

O que você nota de **diferente** aqui neste segundo exemplo de proposta de intervenção? Temos **duas soluções**, o que faz sentido, já que o autor desse texto levantou dois problemas. Em casos assim, a banca de avaliação somente considera a **solução mais completa**, ou seja, não importa o número de soluções que você vai apresentar, elas não são acumulativas e tampouco utiliza-se a lógica do “quanto mais, melhor” para se alcançar uma nota mais alta. Lembre-se: para obter nota máxima na Competência 5, é preciso que seu texto tenha, pelo menos, **uma proposta de intervenção que respeite os direitos humanos com, no mínimo, três elementos**. A seguir, destacamos os elementos apenas da proposta mais completa desse segundo exemplo:

<b>AÇÃO</b>	Reconheça os problemas causados pelo uso excessivo de redes sociais
<b>AGENTE</b>	A população
<b>MODO</b>	Por meio da educação e da conscientização
<b>FINALIDADE</b>	–
<b>DETALHAMENTO</b>	Tanto no meio familiar quanto escolar.

Como podemos observar, esse participante apresentou **quatro elementos** em sua proposta **mais completa**. Sendo assim, como já ensinamos, esse texto tem elementos suficientes para ser avaliado com nota máxima na Competência 5.

Não é proibido trabalhar mais de um problema dentro de uma temática, como vimos nesse segundo exemplo. O que acontece, muitas vezes, é que, quanto maior o número de problemas trabalhados, maiores são as chances de você se perder e acabar desenvolvendo cada um deles de forma parcial, o que é algo **negativo** para o texto. Na redação do Encceja, em que há pouco espaço para escrever, é preciso saber **selecionar** seus argumentos a partir do ponto de vista que será defendido. Sendo assim, temos as seguintes recomendações:

- 1 Se você realmente julgou necessário trabalhar mais de uma problemática em seu texto, verifique, primeiramente, se você conseguiu **desenvolver** todas elas.
- 2 Se conseguiu, não se esqueça de que é importante abordar **soluções para todos os problemas** apresentados; caso contrário, seu texto pode apresentar falhas de desenvolvimento.

Porém, se você ainda **não tem tanta prática** em elaborar redações, sugerimos que você **escolha apenas um problema** para tratar dentro da temática da prova de redação e siga com ele até o final, propondo **uma solução completa** para ele, conforme ensinado anteriormente. Isso facilitará a organização de seu texto e também ajudará você a não cometer erros que poderão ser penalizados.

Agora que você já aprendeu como elaborar uma proposta de intervenção completa, falta ainda estudarmos um pouco mais sobre os direitos humanos.

## O QUE SÃO OS DIREITOS HUMANOS?

Já mencionamos neste capítulo que a proposta de intervenção só é válida se **respeitar os direitos humanos**. Porém, o que significa isso? Por qual motivo isso é cobrado em uma prova de redação como a do Enceja? Vamos aprender juntos!



O Enceja é um exame muito importante para o nosso país. Todo ano, milhões de brasileiros se inscrevem para essa prova para obterem suas tão sonhadas certificações. Com esse papel de destaque na sociedade e grande visibilidade que tem, a prova do Enceja não pode deixar de colocar em evidência algumas preocupações básicas relacionadas a **princípios éticos** que devem fazer parte da vida de todo cidadão.

Sendo assim, um dos critérios utilizados para a avaliação das produções textuais na Competência 5 é o respeito **aos direitos humanos**, que nada mais são do que uma série de princípios afirmados na Constituição da República Federativa do Brasil, seguindo as *Diretrizes para a Educação em Direitos Humanos*, a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, a *Carta da ONU* e a *Declaração de Durban*.

Em resumo, esses documentos todos estabelecem diretrizes básicas com direitos que devem ser assegurados a todo ser humano, como: a liberdade, a igualdade, a justiça, o respeito à diversidade, o respeito às religiões, o respeito à vida e muitos outros.

A partir disso, é possível afirmar que, se a sua proposta de intervenção for elaborada de tal modo que vá **contra** qualquer um desses direitos, sua nota na Competência 5 será **zero**. Sendo assim, você **não pode** tentar resolver um problema com ações que, de alguma forma, **violem esses direitos básicos** de todo ser humano. Esse cuidado é importante não apenas para melhorar seu desempenho no Enceja, mas também indo muito além disso: os direitos humanos são cruciais para a harmonia da vida em sociedade e, por isso mesmo, para além de serem um critério de avaliação, são princípios que devem ser conhecidos, cobrados e praticados por toda a sociedade.

Se você se interessou por esse assunto, vamos deixar aqui um **vídeo**<sup>1</sup> que resume a Declaração Universal dos Direitos Humanos. É só apontar a câmera do seu celular para o código QR (*QR code*) localizado na página seguinte, que você será direcionado para o vídeo. Aproveite!

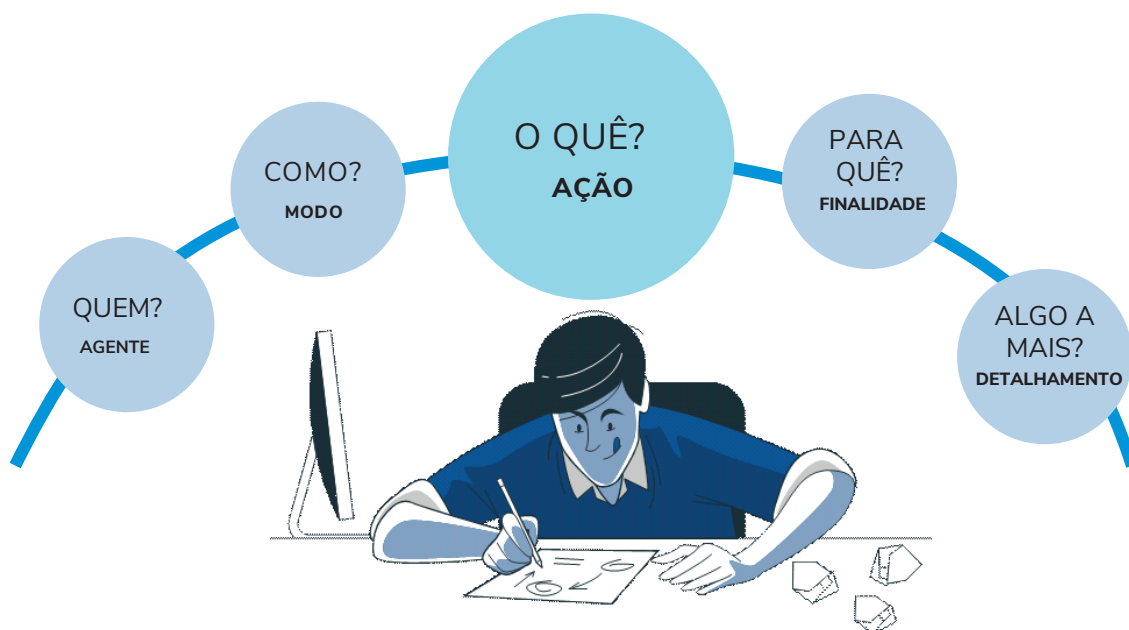
Esses foram os conceitos avaliados na Competência 5. Por ser uma novidade para muitas pessoas, recomendamos que você **treine** escrever textos com proposta de intervenção.

A seguir, vamos deixar um **resumo da Competência 5**, para que você possa consultar sempre que quiser se recordar dos pontos aqui estudados.

Após esse resumo, teremos o capítulo final desta cartilha em que faremos a **análise de alguns exemplos de boas redações** na íntegra para que você, após a leitura de todo o conteúdo explicando cada competência, possa ter uma ideia mais concreta de quais tipos de produções escritas são bem avaliadas no Enceja.



Fonte: canal da **ONU Mulheres Brasil** no YouTube.



NÃO SE ESQUEÇA: SEMPRE RESPEITE OS DIREITOS HUMANOS!

# CHECKLIST

- Meu texto tem um problema?
- O problema está relacionado ao tema?
- Que ação poderia resolver esse problema?
- Quem poderia executar essa ação?
- De que modo a ação pode ser executada?
- Qual será o resultado dessa ação?
- Há algum detalhe que posso acrescentar?
- Minha proposta respeita os direitos humanos?

# EXEMPLOS DE BOAS REDAÇÕES

## EXEMPLO | REDAÇÃO 1

*O mundo é virtual, mas o tempo é real.*

*A série Black Mirror, em um de seus episódios, apresenta uma sociedade na qual as pessoas são vistas somente através de seus perfis nas redes sociais, assim elas dedicam todo seu tempo para aperfeiçoar, cada vez mais, o seu desempenho virtual. Atualmente, no Brasil, a realidade não é tão diferente da mostrada na série. Os brasileiros estão gastando muito do tempo disponível navegando pelas redes sociais. Essa prática excessiva atrapalha a relação do indivíduo com o mundo real e pode lhe trazer problemas de saúde.*

*Nos dias de hoje, muitos estudantes passam horas conectados, esquecendo de qualquer outra forma de diversão e prejudicando seu desempenho acadêmico. Entretanto, não são somente os jovens que são reféns do mundo virtual, muitos adultos dedicam tanto seu tempo para as redes sociais que esquecem de dar atenção aos seus filhos, e no âmbito profissional diminuem seu rendimento. Portanto, a compulsão pelas redes sociais afeta a concentração e as relações sociais dos indivíduos.*

*Além disso, a saúde dos usuários também pode ser comprometida, pois o contato direto com este universo virtual, onde todos são felizes, tudo é perfeito e padrões estéticos são constantemente reforçados, pode desencadear, principalmente nos jovens, baixa autoestima, insegurança, ansiedade e até problemas mais sérios como depressão, anorexia e bulimia.*

*Portanto, medidas são necessárias para resolver o impasse. O Ministério da Educação e Cultura, em parceria com as escolas, deve realizar campanhas e palestras que alertem sobre o perigo do uso excessivo do tempo em redes sociais. Também é de responsabilidade do governo proporcionar ambientes de lazer ao alcance de todos, visando incentivar outras formas melhores e mais saudáveis de aproveitar o tempo. Por fim, os pais devem colocar limites aos seus filhos quanto ao tempo em que eles podem utilizar as redes sociais.*

*Taisa Marla Martins*

## COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, usando a linguagem formal, sem gírias ou outras expressões da oralidade, e apresentando orações e períodos bem construídos e com sentido completo. Há apenas uma justaposição no trecho “Entretanto, não são somente os jovens que são reféns do mundo virtual, muitos adultos dedicam tanto do seu tempo para as redes sociais que esquecem de dar atenção aos seus filhos [...]”, em que as informações deveriam estar separadas por ponto final. Quanto às regras de convenção da escrita, notamos apenas desvio de regência na expressão “esquecer de”, em que o correto seria escrever apenas “esquecer” ou “esquecer-se de” (em “[...] muitos estudantes passam horas conectados, esquecendo de qualquer outra forma de diversão [...]” e “muitos adultos dedicam tanto do seu tempo para as redes sociais que esquecem de dar atenção aos seus filhos [...]").

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao apontar que os brasileiros gastam muito tempo utilizando as redes sociais e discutir os problemas relacionados a esse uso excessivo. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – que o uso excessivo de redes sociais atrapalha as relações e ainda pode causar problemas de saúde nos usuários – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há também repertório sociocultural relacionado ao tema e a uma área do conhecimento (as artes) já no primeiro parágrafo, quando o participante faz referência a um episódio da série *Black Mirror*, em que os personagens dedicam todo seu tempo à vida virtual.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram seu ponto de vista sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, ela apresenta o enredo de um episódio da série *Black Mirror* para compará-lo à realidade atual da sociedade brasileira, em que há um uso excessivo das redes sociais. Logo em seguida, apresenta a tese que vai conduzir a argumentação: esse uso descontrolado traz duas principais consequências - atrapalha as relações do indivíduo e causa problemas de saúde.

No segundo parágrafo, a participante desenvolve a questão das relações sociais, apontando que os jovens não buscam outras formas de diversão e os adultos não dão atenção aos filhos - consequentemente, o desempenho acadêmico e profissional dessas pessoas também acaba prejudicado. No parágrafo seguinte, a participante passa a desenvolver a segunda consequência do excesso de uso de redes sociais - os problemas de saúde. Ela explica que esses problemas estão relacionados ao fato de que, nas redes sociais, as pessoas se mostram sempre felizes e os padrões estéticos são reforçados, o que faz com que as os usuários passem a ter baixa autoestima, insegurança, ansiedade, depressão, anorexia e bulimia, por exemplo. Por fim, em sua conclusão, a participante apresenta formas de solucionar esses problemas: o governo poderia alertar as pessoas sobre os perigos do uso excessivo de redes sociais e incentivar outras formas de lazer, e os pais deveriam impor limites aos filhos.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que

contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “seus”, “na qual”, “através de”, “assim”, “elas” e “essa”, no primeiro parágrafo; “entretanto”, “portanto” e “e”, no segundo parágrafo; “além disso”, “também” e “pois”, no terceiro parágrafo; “portanto”, “também”, “por fim” e “eles”, no quarto parágrafo.

Na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que, entre outras soluções, propõe que o governo (o agente) proporcione ambientes de lazer ao alcance de todos (a ação), com o objetivo de incentivar formas melhores e mais saudáveis de aproveitar o tempo (finalidade).

Essa redação, portanto, é um exemplo de texto que alcançou boa avaliação em todas as competências.

#### EXEMPLO | REDAÇÃO 2

*Problemas no trabalho, falta de convívio familiar e doenças da mente. Essas são algumas das consequências que o excesso do uso das redes sociais podem causar. Nesse sentido, é necessário encontrar subterfúgios para resolver essa inercial problemática.*

*É importante abordar, primeiramente, que diversos acidentes de trânsito ocorridos no Brasil foram devido àquele milésimo de tempo para checar alguma notificação das redes sociais. De acordo o site TEC MUNDO “O brasileiro gasta 650 horas por mês navegando nas redes sociais”. Diante do exposto, fica evidente à falta de educação das pessoas em relação ao uso das redes sociais e a escassez de recurso para com que essa educação seja gerada.*

*Convém lembrar, que só em 2012 o Brasil faturou 22,5 bilhões de reais com a venda de aparelhos eletrônicos isso está de acordo ao publicado no site E-COMMERCE. Pensado no tempo que era perdido durante o acesso, o Instagram rede social americana, investiu em um recurso onde o usuário define quanto tempo pretende durar o acesso e ao fim desse tempo ele é avisado. Diante dos fatos, fica exposto que o usuário de redes sociais necessita de uma reeducação tecnológica.*

*Em virtude dos fatos é necessária uma deliberação a respeito do excesso de tempo gasto nas redes sociais. Portanto, O MEC (Ministério da Educação e Cultura) deve inserir na grade curricular uma matéria de Educação Tecnológica com objetivo, de ensinar aos alunos uma maneira positiva para usar as redes sociais e os aparelhos tecnológicos. Sendo assim, tais medidas visam resolver essa inercial problemática de forma pácifica e democrática.*

*Lucio Miranda de Jesus Neto*



## COMENTÁRIO

Com relação à **Competência 1**, notamos que o participante demonstrou bom domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, sem uso de gírias ou outras expressões da oralidade, com orações e períodos bem construídos, havendo falhas apenas em momentos pontuais (ausência de palavras em “De acordo o site”, em que falta o “com”; excesso de palavras em “a escassez de recurso para com que essa educação seja gerada”, em que o “com” não deveria estar presente; justaposição em “[...] o Brasil faturou 22,5 bilhões de reais com a venda de aparelhos eletrônicos isso está de acordo [...], em que deveria haver um ponto final antes de “isso”). Quanto às regras de convenção da escrita, notamos alguns desvios: de grafia (“pensado” no lugar de “pensando”); de acentuação (“necessaria”, sem acento na sílaba “sa”, e “pácifica”, com acento na sílaba “pa” e não na “ci”); de concordância (em “**o excesso do uso** das redes sociais **podem**”, em que o verbo “poder” deveria concordar com “o excesso do uso” que está no singular, e em “fica evidente a falta de educação das pessoas [...] e a escassez de recurso”, em que o verbo deveria estar no plural); de regência (em “de acordo ao publicado”, pois o correto seria “de acordo com o publicado”); de crase (em “fica evidente à falta de educação”, uma vez que temos apenas o artigo “a” e não a junção da preposição “a” com o artigo “a”); de pontuação (em “Convém lembrar, que só em 2012 o Brasil faturou [...]”, “o Instagram rede social americana, investiu [...], e “com o objetivo, de ensinar”); e de imprecisão lexical (no uso da palavra “subterfúgio”).

Na avaliação da **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que o participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao apontar que o uso excessivo das redes sociais pode trazer problemas para os seus usuários. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que o participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – o uso excessivo de redes sociais traz consequências negativas e, por isso, é preciso encontrar formas de resolver esse problema – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Há também, no terceiro parágrafo, repertório sociocultural que extrapola os textos motivadores, está relacionado ao tema e foi divulgado por uma mídia social – o participante faz referência à informação de que, de acordo com o *site e-commerce*, o Brasil faturou 22,5 bilhões de reais com a venda de aparelhos eletrônicos em 2012.

Já na **Competência 3**, notamos que o participante organizou bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram sua opinião sobre o tema, ainda que em alguns momentos as informações pudessem estar um pouco mais relacionadas entre si. No primeiro parágrafo, o participante apresenta algumas consequências negativas relacionadas ao uso excessivo das redes sociais, indicando que é preciso encontrar soluções para esse problema. No parágrafo seguinte, em que se inicia o desenvolvimento, é apresentada uma nova consequência do uso de redes sociais: os acidentes de trânsito. O participante relaciona essa questão ao fato de que as pessoas usam as redes de forma descontrolada e de que não há recursos para educar as pessoas em relação a essa questão. Em seguida, ele traz duas outras informações: a de que o Brasil lucra bastante com a venda de aparelhos eletrônicos e a de que o Instagram investiu em um recurso

para controlar o tempo que os usuários gastam nessa rede social. Esse terceiro parágrafo também é finalizado com a ideia de que é preciso educar a população quanto ao uso das redes sociais. No último parágrafo, o participante apresenta uma possível solução para conseguir alcançar o que é apontado ao longo do texto, pois propõe que o Ministério da Educação inclua uma matéria sobre educação tecnológica na grade curricular, ensinando os alunos a usarem as redes sociais e os aparelhos eletrônicos – ou seja, ele retoma a questão da educação em sua conclusão. Apesar de haver momentos no texto em que as ideias poderiam estar mais bem relacionadas (como no terceiro parágrafo) e de o participante não retomar os problemas apresentados no primeiro parágrafo, optando por tratar de outras questões no desenvolvimento do texto, observamos que ele segue aquilo que se propôs a fazer – relacionar o mal uso das redes sociais com o fato de a população não ser educada para usá-las corretamente e encontrar uma solução para esse problema.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, o participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “essas” e “nesse sentido”, no primeiro parágrafo; “devido a”, “de acordo com”, “diante do exposto”, “em relação a” e “para que”, no segundo parágrafo; “isso”, “desse”, “ele” e “diante dos fatos”, no terceiro parágrafo; “em virtude dos fatos”, “a respeito de”, “portanto”, “sendo assim” e “tais”, no quarto parágrafo.

Por fim, na avaliação da **Competência 5**, observamos que o participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, ao propor que o Ministério da Educação e Cultura (agente) inclua uma matéria de educação tecnológica na grade curricular (ação), com o objetivo de ensinar os alunos a usarem as redes sociais e os aparelhos eletrônicos (finalidade). Ainda que esses três elementos já fossem suficientes para a redação ser avaliada no nível máximo da Competência 5, o participante ainda traz uma outra consequência da ação, ou seja, um detalhamento, ao dizer que a atitude do governo servirá para solucionar o problema apresentado.

Essa redação, portanto, é um bom exemplo de texto acima da média, mas que poderia ser ainda melhor com o estudo da modalidade escrita formal da língua portuguesa e com um pouco mais de atenção ao projeto de texto, selecionando informações que se relacionem melhor ao longo de sua argumentação.

*O advento da internet possibilitou uma ampla integração entre indivíduos, levando, inclusive ao fortalecimento e visibilidade de algumas empresas, marcas ou organizações numa escala global. As chamadas “redes sociais” são os instrumentos mais frequentemente utilizados para tal finalidade.*

*Se por um lado o acesso a essas redes facilitou e revolucionou o comércio e as relações sociais, por outro, criou uma verdadeira massa de viciados compulsivos, necessitados a cada minuto de contato com suas redes ou ainda de chegar notificações em seus celulares e computadores, mesmo percebendo que não há. Esse processo, embora pouco problematizado, é de alta gravidade na medida em que distorce a noção de tempo por parte do usuário e, ainda, pode ser comparado a outros vícios, considerados socialmente mais graves, uma vez que corrompe as “relações face a face”, compromete o foco no trabalho e estudo, e ainda pode afetar a autoestima, a saúde física e psicológica do viciado.*

*Nesse contexto catastrófico do homem contemporâneo, no qual para nada há tempo mas ao mesmo tempo há espaço em sua agenda para mais uma “checagem”, empresas tem visto uma verdadeira oportunidade seja para contribuição desse fatal declínio, estimulando o consumismo, a supervalorização da estética e do “eu”, aumentando e fortalecendo o ego e o vício da sociedade, seja tornando-a consciente de seu vício, como é o caso do aplicativo “Forest”, desenvolvido recentemente e bastante útil.*

*É evidente a necessidade da problematização do vício da sociedade atual por parte de órgãos estatais e ONG's afim de tornar a relação do usuário com as redes mais saudável.*

*Rafaela da Silva Sousa*

## COMENTÁRIO

Ao avaliarmos a **Competência 1**, observamos que a participante demonstrou excelente domínio da modalidade formal escrita da língua portuguesa, sem uso de gírias ou outras expressões da oralidade e apresentando orações e períodos bem construídos, com sentido completo e sem a presença de pontuações indevidas que afetam o entendimento do texto. Quanto às regras de convenção da escrita, notamos apenas desvios eventuais: de ortografia (“utilizados”, “essar” no lugar de “essas”, “chegar” no lugar de “checar” e “afim” no lugar de “a

fim”); de acentuação (“comercio”, “tem”, “orgãos” e “saudavel”) e de pontuação (em “levando, inclusive ao fortalecimento”).

Com relação à **Competência 2**, devemos observar a abordagem do tema, o cumprimento do tipo textual e a presença de repertório sociocultural. Primeiramente, verificamos que a participante desenvolveu muito bem o tema proposto ao apontar que as redes sociais, apesar de facilitarem nossas vidas, criaram uma população viciada, que perde a noção do tempo ao utilizá-las. O tipo textual dissertativo-argumentativo também foi plenamente atendido, uma vez que a participante apresentou seu ponto de vista sobre o tema – que o uso excessivo das redes sociais deve ser problematizado, uma vez que se aproxima de outros vícios ao trazer consequências negativas para a saúde física e mental dos usuários – e argumentos para defendê-lo, respeitando a estrutura desse tipo textual: introdução, argumentação e conclusão. Ainda que haja repertório sociocultural que extrapola os textos motivadores, a participante não o relaciona explicitamente a uma área do conhecimento ou à sua fonte de divulgação.

Já na **Competência 3**, notamos que a participante organizou muito bem suas ideias, selecionando argumentos que fortaleceram sua opinião sobre o tema. Essas características evidenciam a elaboração prévia de um projeto de texto. No primeiro parágrafo, a participante apresenta o tema de forma mais ampla – tratando do advento da internet e de suas consequências, que são a integração entre indivíduos e a visibilidade global de marcas, empresas e organizações – e depois já começa a falar especificamente das redes sociais. No segundo parágrafo, a participante foca a discussão nas redes sociais, dizendo que elas têm aspectos positivos, pois facilitam o comércio e as relações sociais, mas também aspectos negativos, já que criaram uma população viciada em utilizá-las. Ela ainda continua dizendo que esse uso excessivo não é problematizado, mas se assemelha a outros vícios mais graves, uma vez que traz muitos problemas aos usuários: corrompe as relações, compromete o foco, afeta a saúde física e mental. No terceiro parágrafo, a participante retoma a relação com empresas, agora mostrando que algumas se aproveitam desse uso excessivo para estimular o consumismo, por exemplo, enquanto outras ajudam os usuários a reconhecerem seu vício. Por fim, ela apresenta como solução a necessidade de que essa questão seja problematizada, pois isso faria com que a relação do usuário com as redes sociais se tornasse mais saudável.

Com relação à coesão, aspecto avaliado na **Competência 4**, a participante fez um bom uso de recursos coesivos em seu texto, demonstrando possuir um repertório diversificado que contribuiu para o bom entendimento das relações entre ideias apresentadas. Alguns dos recursos coesivos utilizados são: “ou” e “tal”, no primeiro parágrafo; “por um lado [...] por outro”, “essas”, “suas”, “embora” e “uma vez que”, no segundo parágrafo; “nesse contexto”, “no qual”, “mas”, “seja [...] seja” e “desse”, no terceiro parágrafo; “a fim de”, no quarto parágrafo.

Por fim, na avaliação da **Competência 5**, observamos que a participante apresenta proposta de intervenção bem elaborada, uma vez que propõe que órgãos estatais e ONGs (agente) problematizem o vício da sociedade (ação) a fim de tornar mais saudável a relação do usuário com as redes sociais (finalidade).

Essa redação, portanto, é um bom exemplo de redação acima da média. Ela poderia ser ainda melhor com a releitura após sua finalização, para identificar alguns desvios relacionados à modalidade escrita formal da língua portuguesa, e com a associação das informações selecionadas a uma área do conhecimento ou à sua fonte de divulgação.





 BY-NC

VENDA PROIBIDA

